

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS

MARCELO FERREIRA DE SANTANA

Proposta de sistematização das leituras de origem chinesa do
Kanji* por meio dos seus componentes fonéticos – caso de *On’yomi
da língua japonesa

São Paulo

2020

MARCELO FERREIRA DE SANTANA

**Proposta de sistematização das leituras de origem chinesa do
Kanji por meio dos seus componentes fonéticos – caso de *On’yomi*
da língua japonesa**

Trabalho de Graduação Individual (TGI) II
apresentado ao Departamento de Letras Orientais da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
da Universidade de São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Letras - Japonês.

Área de Concentração: Língua e Literatura Japonesa

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Junko Ota

São Paulo

2020

RESUMO

SANTANA, Marcelo Ferreira de. **Proposta de sistematização das leituras de origem chinesa do *Kanji* por meio dos seus componentes fonéticos – caso do *On’yomi* da língua japonesa.** 2020. 60 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

Este trabalho busca propor uma metodologia de sistematização dos ideogramas japoneses (*Kanji*) por meio de sua leitura. Esta metodologia usa como recurso os componentes fonéticos presentes nos ideogramas como auxílio à leitura de origem chinesa (leitura *On*). Para tanto, foi realizada uma revisão teórica sobre as estratégias de aprendizagem de ideogramas mais comumente utilizadas, bem como a elaboração de uma sistematização do *Kanji* a partir de seus componentes fonéticos.

Palavras-chave: Leitura *On*. Aprendizagem de *Kanji*. Leitura de *Kanji*. Componente fonético. Sistematização do *Kanji*.

ABSTRACT

SANTANA, Marcelo Ferreira de. **Proposal of systematization of chinese origin readings of *Kanji* through its phonetic compounds – the On’yomi case of Japanese language.** 2020. 60f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

This work seeks to propose a methodology for systematization of Japanese ideograms (*Kanji*) through its readings. This methodology uses as resource the phonetic compound present in ideograms as an aid to the chinese origin reading (*On* reading). For this purpose, a theoretic review on the most commonly used ideograms learning strategies was carried out, as well as an elaboration of systematization of *Kanji* through its phonetic compounds.

Keywords: *On* reading. *Kanji* learning. *Kanji* reading. Phonetic compound. Systematization of *Kanji*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - exemplo de pictografia moderna.....	12
Figura 2 - relação entre pictografia e escrita	12

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – exemplo de elementos exclusivamente radicais	24
Quadro 2 – exemplo de elementos exclusivamente fonéticos	24
Quadro 3 – exemplo de elemento fonético ou radical	24
Quadro 4 – exemplo de elementos sem função	24
Quadro 5 – níveis de complexidade do <i>Kanji</i>	28
Quadro 6 – regulares – exemplo 1	33
Quadro 7 – regulares – exemplo 2	33
Quadro 8 – regulares – exemplo 3	33
Quadro 9 – exceções únicas – exemplo 1	34
Quadro 10 – exceções únicas – exemplo 2	34
Quadro 11 – exceções únicas – exemplo 3	35
Quadro 12 – exceções múltiplas – exemplo 1	35
Quadro 13 – exceções múltiplas – exemplo 2	36
Quadro 14 – exceções múltiplas – exemplo 3	36
Quadro 15 – subgrupo – exemplo 1	37
Quadro 16 – subgrupo – exemplo 2	37
Quadro 17 – subgrupo – exemplo 3	37
Quadro 18 – irregulares – exemplo 1	38
Quadro 19 – irregulares – exemplo 2	38
Quadro 20 – irregulares – exemplo 3	38
Quadro 21 – exclusivos – exemplo 1	39
Quadro 22 – exclusivos – exemplo 2	39
Quadro 23 – resultados percentuais	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	10
2 ORIGEM DO KANJI: A EVOLUÇÃO DO SISTEMA IDEOGRÁFICO CHINÊS	11
2.1 ESTÁGIOS DA EVOLUÇÃO DA ESCRITA SEGUNDO BOLTZ	12
2.2 ESTRUTURA: RADICAIS E COMPONENTES FONÉTICOS	14
2.2.1 O radical	14
2.2.2 O componente fonético	15
3 O SISTEMA RIKUSHO (六書)	16
3.1 XIÀNGXÍNG (象形) OU SHÔKEI MOJI (象形文字) - PICTOGRAFIA	16
3.2 ZHǐSHÌ (指事) OU SHIJI MOJI (指事文字) – INDICATIVO	16
3.3 HUÌYÌ (會意) OU KAI'Y MOJI (会意文字) – COMPOSIÇÃO LÓGICA	17
3.4 XÍNGSHÈNG (形聲) OU KEISEI MOJI (形声文字) – COMBINAÇÃO FONÉTICA- IDEOGRÁFICA	17
3.5 ZHUĀNZHÙ (轉注) OU TENCHU MOJI (轉注文字) – DERIVATIVOS	18
3.6 JIǎJIÈ (假借) OU KASHAKU MOJI (仮借文字) – EMPRÉSTIMOS FONÉTICOS	18
4 ABORDAGENS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	19
4.1 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE KANJI	20
4.2 UMA ESTRATÉGIA DE ASSOCIAÇÃO: FORMA E LEITURA	22
5 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DOS KANJI CONFORME SEU ELEMENTO FONÉTICO	24
5.1 CLASSIFICANDO AS PARTES QUE COMPÕEM O KANJI	24
5.2 FORMAS DE CLASSIFICAR O KANJI	25
5.2.1 A importância de estudar a partir dos componentes fonéticos	25
5.2.1.1 Os componentes fonéticos têm distribuição mais equilibrada	25
5.2.1.2 O componente fonético facilita o reconhecimento visual	26
5.2.1.3 O componente fonético contém a leitura	26
5.2.2 A leitura On como unidade de significado	26

5.2.3 Os níveis de complexidade do Kanji: acréscimo de radicais	27
5.2.4 Quantidade de leituras e componente fonético	28
5.2.5 Tipos de complexidade: escrita, frequência e significado	29
5.2.6 Identificador fonético	31
6 CASOS DE COMPONENTES FONÉTICOS	33
6.1 PRIMEIRO CASO: REGULARES	33
6.2 SEGUNDO CASO: EXCEÇÕES ÚNICAS	34
6.3 TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS	35
6.4 QUARTO CASO: SUBGRUPOS	36
6.5 QUINTO CASO: IRREGULARES	38
6.6 SEXTO CASO: EXCLUSIVOS	39
7 RESULTADOS	41
8 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICE – TABELA COMPLETA DE <i>JÔYÔ KANJI</i>, POR CASOS	44

1 INTRODUÇÃO

A língua japonesa é conhecida, juntamente com a língua chinesa, pelo seu sistema de escrita complexo, que de certa forma faz com que muitas pessoas sequer cogitem aprendê-la. De fato, a escrita acaba se tornando uma barreira ao domínio do idioma, pois muitos estudantes não conseguem avançar em seus estudos.

O sistema de escrita ideográfica japonês (chamado de *Kanji*) coexiste com o sistema fonético chamado *Kana* (dividido em dois subsistemas, *Hiragana* e *Katakana*). O *Kanji*, por sua vez, possui dois sistemas de leitura: a leitura *Kun* (*kun yomi* 訓読み), ou leitura de origem japonesa, e a leitura *On* (*on yomi* 音読み), ou leitura de origem chinesa. Este trabalho abordará unicamente o sistema de escrita ideográfico *Kanji*, analisando exclusivamente a leitura de origem chinesa. A primeira grande dificuldade está no sistema de escrita ideográfica, que difere do sistema fonético da língua portuguesa. É necessário, então, empreender certo esforço para absorver um novo sistema que possui mais de dois mil símbolos para serem apreendidos para uma compreensão razoável do idioma escrito, e um número ainda maior para aqueles que querem se aprofundar no idioma.

Segundo Toyoda (1988, *apud* Gamage, 2003, p.3), “...é durante os estágios intermediários que a maioria dos estudantes de base alfabética perdem seu interesse e motivação em aprender *Kanji*, apesar de eles estarem interessados nos estágios iniciais” (tradução nossa)¹. Em seguida, Gamage (2003) complementa:

²Isto pode ser por diversas razões. Primeiramente, o aumento gradual de novos *Kanji* para serem aprendidos e a retenção dos *Kanji* já aprendidos parecem ser um interminável esforço cognitivo por parte do estudante neste estágio. Segundo, é nos estágios intermediários que o estudante é exposto a materiais autênticos, que não livros didáticos de *Kanji*, e a frustração se consolida quando eles percebem que ainda são incapazes de ler um texto autêntico como um jornal. (2003, p.3, tradução nossa).

¹ No original: “it is during the intermediate stages that most learners from alphabetic backgrounds lose their interest and motivation for studying *Kanji*, although they were interested during the initial stages.”

² No original: “This may be due to several reasons. Firstly, the gradual increase of new *Kanji* to be learnt and retaining the already learnt *Kanji* seem to be an endless memory-load on the part of the learner at this stage. Secondly, it is at the intermediate stages that the learners are exposed to authentic material other than *Kanji* textbooks, and frustration builds up when learners realize they are still unable to read an authentic text such as a newspaper.”

Pode-se notar que a grande quantidade de ideogramas a serem aprendidos, somada à frágil retenção na memória daqueles já estudados, resulta numa baixa autoconfiança para continuar a estudar e fazer uso do que foi estudado.

É importante observar que a ideia de estudar não necessariamente significa reter na memória, e isto parece ser uma questão bastante presente quando se trata do *Kanji*. O esforço empregado no estudo não se traduz em aprendizado, e isso leva o estudante ao desânimo. Para compreender essas dificuldades e propor uma solução, diversas técnicas de ensino-aprendizagem de *Kanji* vêm sendo desenvolvidas, tanto no ambiente acadêmico quanto fora dele. Apresentaremos algumas das principais estratégias desenvolvidas, e faremos uma proposta de sistematização do *Kanji* com ênfase na leitura *On*, para que esta sirva de base para o aprendizado não só da leitura em si, mas dos demais aspectos dos ideogramas, como a escrita e o significado.

Em relação a quais *Kanji* serão abordados para o desenvolvimento da sistematização, temos como escopo o número de 2136 *Kanji* que formam uma seleção de ideogramas de uso corrente, denominada *Jôyô Kanji*, de caráter oficial, uma vez que foi desenvolvida pelo próprio Ministério da Educação do Japão.

Dessa forma, este trabalho tem como motivação a busca por uma solução em relação à dificuldade de leitura *On* do *Kanji*. A leitura é uma das quatro competências linguísticas e a falta dessa habilidade pode gerar dificuldades para a aquisição das demais.

1.1 OBJETIVOS

Propor um método de sistematização da leitura *On* do *Kanji*, para que o estudante de língua japonesa possa ler os ideogramas sem precisar de recursos como *furigana* (escrita auxiliar posicionada sobre os ideogramas para esclarecer a leitura correta) ou associações diversas, bastando apenas a utilização dos recursos fonéticos próprios do *Kanji*. Para isso, o trabalho inicia-se com a apresentação das origens e características do sistema de escrita do *Kanji*, desde os primórdios de seu surgimento na China, e os processos evolutivos que sofreu até sua adoção pelo Japão. As características fonéticas e semânticas serão apresentadas com o objetivo de se compreender o estado atual da escrita japonesa.

Também trataremos de analisar as dificuldades encontradas no estudo de *Kanji*, por meio de revisão da literatura existente a respeito, procurando abordagens de ensino-aprendizagem que focam na compreensão dessas mesmas dificuldades. Como objetivo final, iremos avaliar a viabilidade de desenvolver um método prático que organiza os ideogramas em categorias de acordo com os tipos de elementos fonéticos.

2 ORIGEM DO KANJI: A EVOLUÇÃO DO SISTEMA IDEOGRÁFICO CHINÊS

Existem basicamente três tipos de sistemas de escrita: o sistema alfabético, o sistema silábico e o sistema ideográfico. No sistema alfabético, o grafema (símbolo gráfico) representa um fonema. No sistema silábico, o grafema representa uma sílaba e no sistema ideográfico, representa uma palavra. Neste trabalho, vamos enfatizar o sistema ideográfico. Este sistema, por sua vez, abrange dois aspectos: a escrita pictográfica e a escrita propriamente ideográfica. A escrita pictográfica refere-se à representação das coisas observáveis no mundo real, ou seja, os objetos ou seres vivos. É a representação de algo concreto que há no mundo. Já a escrita ideográfica é uma representação de um conceito, uma ideia, que não tem uma forma física e é, portanto, a representação de algo abstrato.

A escrita ideográfica japonesa surgiu como um empréstimo da escrita ideográfica chinesa. Uma escrita precursora da escrita chinesa surgiu no final do período *Shang* (de 1200 a.C. a 1045 a.C.), em forma de pictogramas, gravados em ossos de boi e em cascos de tartaruga. Essa escrita é conhecida como inscrição em ossos oraculares e especula-se que era utilizada em rituais de adivinhação.

A escrita em ossos oraculares é considerada precursora porque é a partir dela que a escrita chinesa se desenvolve e sofre sucessivos estágios de evolução, até chegar ao seu estado atual. No início, os símbolos eram literalmente um desenho dos objetos que pretendiam representar, sendo reconhecidos com relativa facilidade. Segundo Boltz (1994), é justamente a facilidade de reconhecimento que caracteriza o símbolo gráfico como um pictograma:

...por “pictográfico” nos referimos a um grafema que representa algo realisticamente o suficiente para que o identifiquemos sem sabermos qual palavra o grafema representa. De forma simples, podemos dizer que um verdadeiro pictograma deve identificar um objeto para o observador, e por outro lado, deve evocar na mente do observador a palavra para aquele objeto (Boltz, 1994, p. 31, tradução nossa).³

Aqui, é importante ressaltar que, nesse estágio inicial, os símbolos independem da própria língua, ou seja, não dependem da leitura de uma palavra específica para que seu

³ No original: “...by “pictographic” we mean a graph that depicts a thing realistically enough for us to identify it without knowing what word the graph stands for. In the simplest terms we might say that a true pictograph ought to identify a thing to the viewer, and that in turn calls to the viewer's mind the word for that thing.”

significado seja entendido. Um exemplo moderno de como isso se processa naturalmente é com as placas sinalizadoras - se olharmos, por exemplo, este símbolo:

Figura 1 - exemplo de pictografia moderna



Entendemos que se trata de um ônibus, e, independentemente da língua nativa do observador, ela pode ser entendida e lida como "bus" em inglês, "basu" em japonês, ou "autobus" em italiano. Essa é uma característica dos pictogramas que permite que eles sejam utilizados em qualquer idioma, e esse é um dos fatores que permitiu que a escrita chinesa fosse adotada e adaptada à língua japonesa, ainda que as duas línguas pertençam a troncos linguísticos diferentes, ou seja, são completamente independentes uma da outra.

2.1 ESTÁGIOS DA EVOLUÇÃO DA ESCRITA SEGUNDO BOLTZ

Boltz (1994) apresenta uma sequência de evolução da escrita, na qual o sistema pictográfico constitui o primeiro estágio. Na realidade, no estágio inicial, não pode ser considerada uma escrita de fato, pois ela precisa estar associada a uma palavra específica, e não apenas a uma interpretação. Boltz cita como exemplo o símbolo de proibido fumar:

Figura 2 - relação entre pictografia e escrita



Se este símbolo estiver associado a uma única palavra ou locução, como, por exemplo, "não fume", então pode ser considerado uma escrita. Se o símbolo puder ser livremente interpretado, ainda que dentro de um escopo, como por exemplo "proibido fumar", "não fume neste local", "não é permitido fumar", então não se trata de um sistema de escrita.

A partir do momento em que um pictograma se associa a uma única palavra ou locução, este passa a ser, ainda segundo Boltz (*ibidem*), um zodiograma. O zodiograma, então, pode ser considerado o primeiro estágio de evolução da escrita. Ainda que os símbolos gráficos sejam exatamente os mesmos dos pictogramas iniciais, eles passam a ter um valor fonético e um valor

semântico. Essa transição acontece lentamente, por convenção e consagração de uso pelos falantes da língua em questão, não sendo imposta ou planejada.

O segundo estágio é quando o zodiograma deixa de ser apenas um pictograma para se tornar um ideograma. Isto acontece quando um pictograma passa a ser usado com um novo significado, significado este que não é mais concreto, e sim abstrato. Ou seja, quando foi necessário representar visualmente uma ideia abstrata, fez-se uso de empréstimos de um pictograma já existente. No entanto, a escolha do pictograma não é completamente aleatória. A escolha é feita a partir de dois critérios:

Paranomásia: trata-se de palavras com diferentes significados, mas com pronúncias muito semelhantes (como em português, “descrição” e “discrição”) ou com mesma pronúncia (banco – assento, e banco – instituição financeira).

Nessa fase, a escrita chinesa fez uso desse recurso para representar ideias abstratas a partir de objetos concretos. Boltz cita como exemplo o uso do pictograma “elefante” 象, (Xiàng), para representar o ideograma “imagem” 象, (Xiàng). Em sua origem, na escrita chinesa, o pictograma de “elefante” era usado para grafar a ideia de “imagem”, pois ambas possuem a mesma pronúncia (são homófonos). Resumindo, tanto “elefante” quanto “imagem” eram escritos com o mesmo grafema 象.

Polissemia: palavras com leituras diferentes, mas que remetem a significados semelhantes ou relacionados. Boltz (1994, p. 63) cita como exemplo o pictograma para “boca” 口 (kǒu), que foi adaptado para nome 名 (míng). Diferentemente do caso anterior, o critério de empréstimo não é a leitura, mas sim o sentido. Esse fenômeno também acontece com olho 目 (Mù) que foi adaptado para outros sentidos abstratos relacionados, como “olhar” e “observar”.

Tanto na paronomásia quanto na polissemia, o empréstimo de pictogramas acarretava o uso dos mesmos símbolos para coisas diferentes. Não é difícil imaginar que, no longo prazo, isso levaria a dificuldades em virtude das ambiguidades que este sistema provoca. E é com o objetivo de resolver esta ambiguidade que a escrita evolui para o terceiro estágio, com a inclusão de elementos diferenciadores que o autor classifica como “Determinativos”.

Determinativos: são elementos gráficos que são incluídos nos pictogramas com o objetivo de diferenciá-los uns dos outros. Basicamente, quando se faz uso do empréstimo para

expressar uma nova ideia, o pictograma original vem acompanhado de mais um elemento. No exemplo anterior, no caso de paranomásia, o pictograma de “elefante” 象, (Xiàng), para representar seu homófono “imagem”, recebeu a inclusão do elemento “亻”, resultando no ideograma 像 (Xiàng). No exemplo referente à polissemia, para o ideograma 名, o elemento “夕” é o determinativo.

2.2 ESTRUTURA: RADICAIS E COMPONENTES FONÉTICOS

Os ideogramas chineses são formados por duas partes fundamentais: uma, que indica o seu significado, e outra, que indica a sua leitura. O conhecimento destes elementos facilita bastante a compreensão da escrita, e é uma estratégia de aprendizado para não nativos do idioma. Sendo assim, a parte chamada de radical é normalmente a responsável por dar a indicação do significado, enquanto que o restante é o componente fonético do ideograma, como observado nos casos de Paranomásia. Vejamos mais detalhes de cada uma das duas partes dos *Kanji* a seguir:

2.2.1 O radical

Quando afirmamos que o radical indica o significado, isto não implica um significado exato, mas apenas expressa uma ideia central com a qual o significado do ideograma está relacionado, e tem um importante papel como Determinativos nos casos de Paranomásia e Polissemia. Os radicais são, em sua maioria, pictogramas, ou seja, foram os primeiros símbolos a serem desenvolvidos, e, por serem facilmente reconhecíveis, tanto na forma quanto no significado, tornam-se bastante práticos na função de radical.

Os radicais separam os ideogramas em grandes grupos, formando categorias de significados. Assim, por exemplo, há o radical de água, e vários ideogramas possuem esse radical como elemento em comum. Ele vai estar presente em palavras como rio, lágrima, líquido, etc. Essas palavras são direta ou indiretamente conectadas com a ideia central de “água”, que forma o radical.

É importante ressaltar que, embora o termo “radical” tenha se consolidado, não é a forma mais adequada de nomear o elemento semântico. Essa é uma observação de Boltz (1994, p.68),

uma vez que esse elemento não é original do ideograma, e sim um acréscimo posterior, o que faz com que não representem uma “raiz” da palavra em questão.

2.2.2 O componente fonético

A maioria dos ideogramas atualmente em uso possuem um componente fonético que se originou do fenômeno da Paranomásia. Eles são responsáveis por indicar como determinado símbolo é lido e, como apresentado anteriormente, usa-se um ideograma representando uma leitura amplamente conhecida, que serve como referência, e passa-se a utilizá-lo como parte de um novo ideograma, que tem um significado diferente, mas com a mesma leitura. Dessa forma, há uma relação entre caractere e fonema, semelhante à que se encontra nos sistemas alfabéticos, mas de uso um pouco mais restrito.

3 O SISTEMA RIKUSHO (六書)

O sistema Rikusho refere-se à classificação etimológica dos ideogramas japoneses. O equivalente na língua chinesa é o sistema Liùshū (六書). Considerando-se que o primeiro ideograma (六) significa “seis” e segundo (書) significa “escrita”, podemos traduzir livremente como “seis tipos de escrita”, e de fato o sistema divide os ideogramas em seis diferentes grupos, de acordo com sua origem e formação. A compreensão de cada um dos grupos é um fator auxiliar para aprendizagem do *Kanji*, pois considera os aspectos fonéticos e semânticos, como veremos a seguir.

3.1 XIÀNGXÍNG (象形) OU SHÔKEI MOJI (象形文字) - PICTOGRAFIA

Xiàngxíng ou *Shôkei Moji* refere-se aos caracteres pictográficos que abordamos anteriormente. Atualmente, os radicais são em sua grande maioria formados a partir dos pictogramas. Na língua japonesa, são aproximadamente 214 radicais, e sua compreensão é importante para a aprendizagem dos ideogramas chineses ou japoneses com maior profundidade. Assim, Segundo Funk (2019, p. 56):

Xiàngxíng ou *Shôkei Moji* são pictograficamente modelados para representar os morfemas que simbolizam. No caso moderno dos mais de 200 radicais *Bùshǒu* ou o japonês *Bushu* (部首) na escrita chinesa, os caracteres *Xiàngxíng* são os fundamentos essenciais para a construção dos caracteres *Hànzì*, e uma das chaves para desbloquear um nível mais profundo de alfabetização envolvidos em aquisição de chinês ou japonês como segunda língua. (tradução nossa).⁴

Os pictogramas são em número reduzido em relação ao total dos *Kanji*. *Kanji* pictográficos são graficamente simples e são fundamentais para a iniciação à escrita do japonês como segunda língua.

3.2 ZHǏSHÌ (指事) OU SHIJÌ MOJI (指事文字) – INDICATIVO

⁴No original: “*Xiàngxíng* or *Shôkei Moji* are pictographically shaped to represent the morphemes which they symbolize. In the modern case of the 200 plus *Bùshǒu* or Japanese *Bushu* 部首 radicals in Chinese writing, *Xiàngxíng* characters are an essential building block to *Hànzì* character formations, and one key to unlocking a deeper level of literacy involved in Chinese and Japanese SLA.”

Zhǐshì ou *Shiji Moji* se coloca como um estágio de evolução em relação ao anterior. É aqui que se agrupam os *Kanji* que representam as ideias abstratas mais simples, a partir da adaptação de pictogramas para criar metáforas que levam a entender uma ideia. Funk (2019, p. 57) cita como exemplo o ideograma 本 (origem). É um ideograma originado de 木 (árvore). O traço extra na parte inferior significa uma raiz, que por sua vez é uma metáfora para “origem”.

3.3 HUIYÌ (會意) OU KAI'I MOJI (会意文字) – COMPOSIÇÃO LÓGICA⁵

Huìyì ou *Kai'i Moji* são os ideogramas que têm a função de representar ideias abstratas, mas de um modo ligeiramente diferente do caso anterior. Ao invés de apenas acrescentar um traço ao ideograma existente, o que se faz é a combinação de dois pictogramas com o objetivo de representar a ideia. Um exemplo é a junção de 日 (sol) com 月 (lua) para formar o *Kanji* 明 (claridade). Sendo o conceito de claridade algo intangível, recorre-se a objetos concretos e brilhantes para representar a claridade.

3.4 XÍNGSHĒNG (形聲) OU KEISEI MOJI (形声文字) – COMBINAÇÃO FONÉTICA-IDEOGRÁFICA

Os ideogramas deste grupo são compostos por um elemento semântico, que normalmente é o radical, e um componente fonético, que é formado pela parte não-radical. Na língua japonesa, são o maior grupo, perfazendo mais de 90% dos *Kanji*. Como exemplo, podemos citar o *Kanji* 語 (narrar), em que o radical 言 (falar) é o componente semântico, e outro elemento, 五 (ゴ, go), representando o elemento fonético. Diferente do idioma chinês, o japonês pode apresentar diversas leituras para o mesmo ideograma, e isso precisa ser considerado quando for pensado como um método de aquisição da escrita e leitura. Segundo Funk (2019):

...entretanto, ensinar *Keisei Moji* adiciona um grau de dificuldade para os professores de japonês que precisam considerar todas as leituras fonéticas e aplicações de um *Kanji* individual. Novamente, o critério, compreensão e habilidade para articular do instrutor, e a decisão sobre qual ângulo abordar a etimologia de um caractere precisa considerar os múltiplos *On-yomi* 音読み – leituras chinesas do *Kanji*, e os múltiplos *Kun-yomi* 訓読み, leitura japonesa nativa coloquial derivada, uma vez

⁵ No original: “Logical Counpounds” (Funk, 2019 p.58)

que elas são relevantes para as explicações do *Keisei Moji*; instruções de chinês estão livres deste obstáculo.⁶ (2019, p.59, tradução nossa).

3.5 ZHUĀNZHÙ (轉注) OU TENCHU MOJI (転注文字) – DERIVATIVOS⁷

Os ideogramas deste grupo derivam de um outro ideograma, em função de uma associação feita ou percebida entre o significado do ideograma original e o significado da palavra que vai receber um novo ideograma, e por isso o nome traduzido acima. o ideograma resultante pode manter ou não ligações fonéticas com o original. Um exemplo é o *Kanji* 樂 (raku ラク - gaku ガク). O significado original é música (gaku). Como música pode ser associada a algo agradável, o mesmo kanji passou a representar essa ideia, significando, portanto, divertido, agradável (raku).

Sem a utilização de derivativos, a quantidade de símbolos a serem utilizados seria consideravelmente maior, pois para cada ideia seria preciso criar algo novo. O uso de derivativos, tem, portanto, uma finalidade prática também.

3.6 JIǎJIÈ (假借) OU KASHAKU MOJI (仮借文字) – EMPRÉSTIMOS FONÉTICOS⁸

São os ideogramas que são utilizados apenas pelo seu valor fonético, sem levar em conta seu significado original. O significado literal do nome seria “empréstimo provisório”, pois trata-se de uma adaptação do uso dos fonemas. A ocorrência desse fenômeno se dá pela semelhança fonética de uma palavra com a dos fonemas já presente em determinados ideogramas. Assim, emprestam-se esses ideogramas para expressar uma nova ideia, sem modificar suas estruturas. É utilizado para escrever palavras de origem estrangeira também, como 亜細亞 (*Ajia* - アジア - Ásia). Entretanto, é importante destacar que há *Kanji* que, mesmo classificados como *Kashaku Moji*, não são necessariamente fonéticos.

⁶ No original: “...However, teaching *Keisei Moji* adds a degree of difficulty for Japanese professors needing to consider all the phonetic readings and applications of an individual *Kanji*. Again, the instructor’s discretion, understanding, ability to articulate, and decision on which angle to approach a character’s etymology needs to consider the multiple *Onyomi* 音読み Chinese readings of *Kanji*, and the multiple *Kunyomi* 訓読み colloquial native Japanese derivative readings as they are relevant to *Keisei Moji* explanations; Chinese instruction is free of this obstacle.”

⁷ No original: *Derivatives* (Funk, 2019 p. 61).

⁸ No original: *Phonetics borrowings* (Funk, 2019, p. 60)

4 ABORDAGENS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A aquisição de uma segunda língua é ainda considerada um grande desafio para muitas pessoas. Diferentes abordagens que se contrapõem ou se complementam são usadas de forma consciente ou inconsciente tanto por profissionais voltados para o ensino quanto para os estudantes, quando formulam suas estratégias de aprendizagem. Segundo Rivers (1975, *apud* MAR, 2006 p. 178), existem as seguintes abordagens para a aquisição de um novo idioma:

- Abordagem da gramática e tradução: É considerada como “método tradicional”. O objetivo é a transmissão da língua culta por meio da leitura, escrita e tradução de padrões linguísticos normativos. Sua crítica se baseia no fato de ensinar componentes descontextualizados e não levar à comunicação real.
- Abordagem direta: Reação à abordagem anterior. Busca criar uma imersão na língua-alvo, ao tentar fazer o estudante pensar na língua estrangeira diretamente, sem interferência da língua materna. Assim, faz-se uso exclusivo da língua-alvo. A crítica à eficácia do método refere-se à dificuldade de estudar uma língua sem recorrer à língua materna para clarificar conceitos e significados, principalmente nos níveis mais avançados.
- Abordagem audiolingual: Baseia-se no behaviorismo (estímulo – resposta) para aplicação de um método voltado para a compreensão e expressão oral de forma rápida e correta. Prioriza a fala, não a escrita. Como crítica, observa-se que o método não atinge o propósito de ensinar a língua autêntica, pois faz uso de exercícios que não correspondem a um contexto natural de uso da língua.
- Abordagem comunicativa: prioriza o uso prático da língua em situações reais, associada à preocupação por quem é a pessoa que está aprendendo. Assim, motivações, expectativas e experiências prévias são consideradas e o importante é a utilização real da língua em contextos que façam sentido para o estudante.

Essas abordagens trabalham com a aquisição em maior ou menor grau das quatro habilidades linguísticas (escutar, falar, ler e escrever). Como este trabalho está voltado para o ensino-aprendizagem de *Kanji*, as habilidades a serem desenvolvidas se resumem à leitura e à

escrita, portanto acreditamos que a abordagem de gramática e tradução seria a mais adequada para a proposta que apresentaremos.

4.1 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE *KANJI*

Em função da dificuldade apresentada pela aprendizagem dos *Kanji*, diversas iniciativas caracterizadas por diferentes estratégias de aprendizagem foram desenvolvidas. Algumas dessas iniciativas partem dos próprios estudantes, por meio das próprias experiências do dia a dia.

Em uma tentativa de categorizar as estratégias desenvolvidas por estudantes e docentes, Barbara Bourke (1996), da Universidade de Queensland, Austrália, realizou um projeto chamado SILK – Strategies Inventory for Learning *Kanji* (<http://Kanji-silk.net/index.html>), no qual os próprios estudantes de japonês podem descrever quais estratégias desenvolvem para seu próprio uso.

As estratégias estão previamente organizadas de acordo com as seguintes categorias:

- *Association* (associação): associar *Kanji* com algum elemento já conhecido: outro *Kanji*, letras do alfabeto, objetos, etc.
- *Stories* (estórias): criar estórias que ajudem a memorizar o *Kanji*
- *Radicals* (radicais): organizar *Kanji* por radicais e associar seu significado ao do *Kanji*
- *Frequency* (frequência): aprender pela exposição repetida do *Kanji*
- *Experience* (experiência): associar o *Kanji* com alguma experiência pessoal
- *Visualisation* (visualização): lembrar do *Kanji* na memória, antes de escrevê-lo
- *Self-monitoring* (auto monitoramento): buscar constantemente avaliar seus conhecimentos para detectar onde precisa melhorar
- *Compensation* (compensação): consultar pessoas ou materiais para buscar conhecimento de um *Kanji* desconhecido
- *Sequence* (sequência): lembrar do *Kanji* quando presente num vocábulo ou sentença.
- *Physical or emotional response* (resposta física ou emocional): associar, por razões particulares, algumas reações físicas ou emocionais ao *Kanji*
- *Sound* (som): associar o som do *Kanji* com o do inglês ou de suas próprias leituras
- *Stroke order* (ordem dos traços): lembrar pelo ritmo ou sequência da escrita.

Outra forma de classificar as estratégias de estudo de *Kanji* é apontada por Shimizu & Green (2002 *apud* Sá 2015): *Rote Learning* (repetição mecânica), *Contextual* (contextual) e *Mnemonic* (mnemônica). Assim, pode-se caracterizar cada uma delas, de acordo com Shimizu & Green, das seguintes formas:

- *Rote Learning*: baseada na repetição
- *Contextual*: uso de palavras, frases e textos para estudar *Kanji*
- *Mnemonic*: uso de associação e comparação para aprendizado do *Kanji*

As estratégias apontadas tanto por Bourke quanto por Shimizu & Green mantêm alguns elementos em comum, como a repetição (*frequency* no primeiro e *rote learning* no segundo), associação (*association* e *radicals* no primeiro e *mnemonic* no segundo) e contextual (*stories* e *sequence* no primeiro e contextual no segundo).

Segundo Gamage, (2003) a estratégia mais frequente utilizada ainda é a repetição:

Em relação à aprendizagem de *Kanji*, estratégias de repetição de escrita são popularmente acreditadas serem uma das mais frequentemente usadas entre estudantes nativos bem como por estudantes de japonês como língua estrangeira. Entretanto, se isto é considerado uma estratégia efetiva, ainda não há certeza entre os estudantes e mesmo entre educadores e professores de língua japonesa (2003, p.05, tradução nossa).⁹

A eficácia do método, no entanto, é colocada em dúvida, apesar de amplamente utilizada. É citada em diversos trabalhos como uma forma básica de estudos nos livros didáticos. De acordo com Naka & Naoi, 1995; Onose, 1988, (*apud* Gamage, p.5):

O questionário deles indica que as estratégias de repetição mecânica são as mais comumente usadas no ensino de *Kanji* nos Estados Unidos. A repetição mecânica é amplamente usada como estratégia no aprendizado de *Kanji* também pelas crianças japonesas (tradução nossa).¹⁰

⁹ No original: “As in the case of learning *Kanji*, rote writing strategies are popularly believed to be one of the most frequently used strategies among native learners as well as JFL learners. However, whether this is considered as an effective strategy still remains doubtful among the learners and even among educators and instructors of the Japanese language.”

¹⁰ No original: “Their questionnaire indicates that rote-writing strategies are most commonly used in *Kanji* instruction in the United States. Rote writing is widely used as a strategy in learning *Kanji* also by Japanese children.”

Por sua vez, Pye (1971) aponta a ineficiência de se organizar os *Kanji* pela quantidade de traços para mensurar sua dificuldade, lembrando que “... as relações entre eles não são matemáticas, mas orgânicas”¹¹ (Pye, *ibidem*, tradução nossa) e aponta a organização do *Kanji* pela frequência de uso, como a lista oficial de *Kanji* utilizada pelo Ministério da Educação do Japão para ensino nas escolas, como um critério mais aceitável e útil para o não-nativo, embora não tenha sido desenvolvida para esse fim.

4.2 UMA ESTRATÉGIA DE ASSOCIAÇÃO: FORMA E LEITURA

Como reação à falta de uma organização mais eficiente para o aprendizado de *Kanji*, Pye apresenta um método pouco explorado, baseado na correlação entre forma e leitura (*the mnemonic of shape and sound*). Como o elemento fonético é responsável pela leitura, é possível agrupar os *Kanji* que possuam esse elemento em comum. Pye cita como exemplo o elemento 化, cuja leitura *ka* 力 é compartilhada por outros *Kanji*, como 花 e 貨. Segundo o autor:

É bastante surpreendente que este minemônico nunca tenha sido completamente explorado. Todas as pessoas que aprendem *Kanji* (incluindo os japoneses) o utilizam até certo ponto, porém de forma não sistematizada, de cabeça, e a vontade de levar a efeito até sua conclusão lógica pareceria elementar. (Pye, 1971, p. 258, tradução nossa).¹²

Posteriormente, Pye aponta que há diversos grupos em que ocorrem exceções. Essas exceções são apontadas como a principal desvantagem deste recurso mnemônico.

Uma vez que é possível deparar-se com um *Kanji* cuja leitura não corresponda aos demais, perde-se a convicção de que o sistema funciona e isso pode inclusive induzir ao erro. Em função disto, sua proposta inclui a oposição contrastiva entre regra e exceção, de forma que seja possível analisar e apreender as diferenças de imediato.

Por exemplo, no caso do grupo 因, 咽, 姻 e 恩 (Pye, p.231, 1971), o autor aponta os três primeiros ideogramas como regra (leitura *On: in* イン) e o último é destacado como exceção (leitura *On: on* オン). Esse arranjo contrastivo é suficiente para que a exceção fique clara na

¹¹ No original: “... *the relations between them are not mathematical, but organic*”

¹² No original: “*It is very surprising that this mnemonic has never been fully exploited. All people who learn Kanji (including Japanese people) exploit it to some extent, however unsystematically, in their heads, and the desire to carry it through to its logical conclusion would seem to be elementary.*”

cabeça do estudante. Apesar de Pye ter escrito sua obra em 1971, a motivação para o presente trabalho é fruto da mesma percepção que o autor teve em sua época. O recurso mnemônico entre a forma e a leitura parece ser pouco explorado como ferramenta de aprendizagem de *Kanji*.

Acreditamos que as exceções, que parecem ser o principal motivo de não se utilizar este método, podem ser trabalhadas de forma a diminuir as dificuldades, e para isso propomos uma nova forma de classificar os *Kanji* com foco nos elementos fonéticos, de modo que eles possam ser utilizados como uma ferramenta na aprendizagem da leitura *On*.

5 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DOS KANJI CONFORME SEU ELEMENTO FONÉTICO

5.1 CLASSIFICANDO AS PARTES QUE COMPÕEM O *KANJI*

Para este trabalho, é necessário que haja uma classificação de cada parte do *Kanji* para maior clareza de sua compreensão.

Elementos: equivalem a qualquer parte do *Kanji*. Os elementos se dividem em 4 subgrupos, de acordo com a função que desempenham.

Tipo 1: são aqueles que são utilizados exclusivamente como radicais.

Quadro 1 – exemplo de elementos exclusivamente radicais

亻	一	礻
---	---	---

Fonte: o autor

Tipo 2: são aqueles que são utilizados exclusivamente como componente fonético.

Quadro 2 – exemplo de elementos exclusivamente fonéticos

甫	市	反
---	---	---

Fonte: o autor

Tipo 3: podem desempenhar papel tanto de radical como de componente fonético, conforme o *Kanji* do qual fazem parte.

Quadro 3 - exemplo de elemento fonético ou radical

石	門	斗
---	---	---

Fonte: o autor

Tipo 4: são partes que não desempenham nenhuma função, e estão presentes de forma residual em consequência da evolução do *Kanji* através do tempo.

Quadro 4 – exemplo de elementos sem função

亻(旅)	一(威)	丨(候)
------	------	------

Fonte: o autor

5.2 FORMAS DE CLASSIFICAR O *KANJI*

Considerando-se a grande quantidade de *Kanji*, é necessário criar um sistema de classificação com o objetivo de dividir o conjunto em grupos menores que apresentem características comuns e dessa forma facilitar a compreensão do todo por meio da clareza das inter-relações entre esses grupos.

Cada uma das possíveis divisões foca em um aspecto em particular. Por exemplo, se a classificação for baseada nos radicais em comum do grupo, pode-se apontar que o objeto de estudo serão os radicais. É a partir deles que o estudante organizará sua mente para absorver as demais informações do *Kanji*. Outras classificações possíveis são por meio das leituras *On* (leitura chinesa), por meio do número de traços, por meio de seu significado, etc.

Dessa forma, daremos destaque para a classificação de acordo com o componente classificado como “fonético”.

5.2.1 A importância de estudar a partir dos componentes fonéticos

5.2.1.1 Os componentes fonéticos têm distribuição mais equilibrada

Em oposição aos radicais, os componentes fonéticos formam grupos pequenos (de aproximadamente dez elementos em média), de forma a permitir que cada grupo seja estudado e compreendido sem maiores dificuldades.

No caso dos radicais, pode haver grupos muito grandes, como o formado pelos radicais 木 (*ki-hen* きへん, “radical árvore”) e 扌 (*te-hen* てへん “radical mão”), compostos por 85 *Kanji* cada. Dentre os *Jōyō Kanji*, o radical que forma o maior grupo é o 氵 (*san-zui* さんずい “radical água”), com 111 elementos. Por outro lado, existem vários radicais que pertencem a um único *Kanji*, outros que são utilizados por apenas dois, três ou quatro *Kanji*. Há, portanto, um desequilíbrio na distribuição dos radicais, o que não permite traçar uma estratégia geral de aprendizado diante desta diferença. Além disso, radicais que existem em apenas um *Kanji* formam um grupo de apenas um elemento, fazendo com que se torne raro, não permitindo comparação com outros *Kanji* com radical em comum.

A ideia de comparação com um semelhante justifica-se porque assim é possível observar um padrão que pode ser reconhecido mais facilmente. Outra limitação dos radicais consiste no fato de que muitos deles aparentemente não apresentam uma clara correlação entre os seus significados e o do *Kanji* a que pertencem. Também há radicais cujo significado é de

difícil interpretação e não parecem colaborar para a compreensão do significado do *Kanji*. Por último, os radicais também podem ser de difícil reconhecimento visual, uma vez que podem simplesmente estar fundidos ao *Kanji*, impedindo sua imediata identificação.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a distribuição de *Kanji* em menores grupos de acordo com elementos indicando leitura é menos desigual que a distribuição baseada em radicais.

5.2.1.2 O componente fonético facilita o reconhecimento visual

Uma das maiores dificuldades no aprendizado de *Kanji* é o reconhecimento visual dos caracteres, pela grande quantidade de traços, e muitos são facilmente confundíveis entre si. O estudo a partir do componente fonético exige especial atenção à sua forma, principalmente aquelas formas que se repetem, e isto facilita a aprendizagem.

5.2.1.3 O componente fonético contém a leitura

Os componentes fonéticos trazem consigo uma (ou mais) leituras *On* específicas para um determinado sinal gráfico. Por exemplo, o símbolo 岡 é um elemento fonético cuja leitura é *ka* カ. No caso do elemento 轟, a leitura específica é *kô* コウ. Assim, sempre que um *Kanji* apresentar um destes elementos fonéticos, será possível lê-lo à semelhança do sistema fonético *Kana*.

5.2.2 A leitura *On* como unidade de significado

A leitura *On* desempenha um papel extremamente importante na compreensão do *Kanji*. Mais do que apenas uma leitura, carrega em si uma carga semântica que torna cada leitura uma unidade de significado.

No entanto, devida a algumas peculiaridades do sistema de leitura *On*, pode-se tornar difícil fazer a correlação entre a leitura e seu significado. Basicamente, existem vários significados com a mesma leitura e isso dificulta a associação entre leitura e significado. Por exemplo, enquanto a leitura *ai* アイ tem apenas dois significados (愛 - amor e 哀 - tristeza), a leitura *ki* キ apresenta pelo menos 36 significados diferentes (considerando-se que está presente em 36 *Kanji*). A leitura atribuída a maior quantidade de *Kanji* é *shô* ショウ, com 65 ideogramas

e assim apresentando pelo menos 65 significados. Escrevi “pelo menos”, uma vez que um *Kanji* pode ter mais de um significado para a mesma leitura.

Considerando-se que cada leitura é uma unidade de significado, deste ponto de vista, pode-se concluir que não é o *Kanji* que possui mais de uma leitura, mas sim que são as diferentes leituras que possuem o mesmo *Kanji*. Exemplo: o *Kanji* 楽 é lido de duas formas: *raku* ラク e *gaku* ガク. Cada uma dessas duas leituras representam um significado diferente: enquanto *raku* ラク significa “agradável, confortável”, *gaku* ガク significa “música”. Dessa forma, essas leituras são independentes entre si, pois possuem pronúncia e significado distintos. O que as une é o fato de possuírem a mesma representação gráfica (o mesmo *Kanji*).

Este ponto de vista faz com que seja possível estudar cada leitura separadamente, focando-se assim em seu significado e sua escrita. Posteriormente, ao se estudar outra leitura que divida o mesmo *Kanji* com a anterior, pode-se considerar a escrita meramente como um ponto em comum entre elas, mas que não é essencial para a aprendizagem de suas leituras ao mesmo tempo.

Este sistema (de aprender uma leitura por vez) tira o foco da imagem gráfica e torna a leitura-significado o ponto principal de atenção, fazendo com que a questão de o *Kanji* possuir “várias leituras”, que é um dos aspectos que o faz ser considerado difícil, seja atenuada durante a aprendizagem. Este é basicamente o recurso utilizado no sistema de ensino escolar do Japão, no qual as crianças aprendem uma leitura mais básica no ensino fundamental e posteriormente aprendem outra leitura, para o mesmo *Kanji*, no ensino médio.

Existem ainda *Kanji* que podem ser lidos de forma diferente, mas que apresentam em suas leituras significado muito semelhante, como 食, que está associado às leituras *shoku* ショク e *jiki* ジキ. Ambos referem-se ao ato de comer, porém, o segundo remete à forma como essa ação era realizada em cerimônias budistas. É uma leitura mais rara de ser utilizada, mas se estudada considerando sua especificidade, poderá ser compreendida sem maior dificuldade.

5.2.3 Os níveis de complexidade do *Kanji*: acréscimo de radicais

Retomando os estágios de evolução da escrita de Boltz, observamos que os *Kanji* foram tornando-se complexos à medida que surgia a necessidade de se grafarem novos conceitos que foram surgindo naturalmente com o passar do tempo. Entretanto, muitas vezes não era necessário criar um símbolo completamente novo, e sim expandir o uso de um preexistente,

acrescentando a ele um novo radical. Isso permitiu que conceitos homófonos fossem escritos com base na mesma grafia, mas com um indicador de significado representado por um radical.

Pode-se considerar assim uma hierarquia de complexidade dos *Kanji*, que neste trabalho chamaremos de “nível de complexidade”, e será baseado majoritariamente no acréscimo de radicais para a formação de novos *Kanji*.

Exemplo do sistema de nível de complexidade:

Quadro 5 – níveis de complexidade do *Kanji*

1º nível	戊	戊
2º nível	茂	威
3º nível	蔵	
4º nível	臓	

Fonte: o autor

O *Kanji* 戊 do nível 1 não é *Jōyō Kanji*, mas vamos utilizá-lo aqui para fins didáticos. Ele passa para o nível 2 de duas formas diferentes: com o acréscimo dos radicais ++ e 女. Para o nível 3, apenas aquele com radical ++ forma um novo *Kanji*, com acréscimo de 臣 e por fim, atinge o nível 4, juntando-se 月 para formar um novo *Kanji*.

A consequência de se organizar o *Kanji* por níveis é que é possível usar um ideograma já aprendido para aprender outros, utilizando uma técnica de aprendizagem orientada para a aquisição de novo conhecimento, baseando-se num preexistente.

Esta sequência também pode ser utilizada como forma de treinar a escrita, pois é uma forma organizada de escrever gradualmente, do simples para o complexo.

5.2.4 Quantidade de leituras e componente fonético

Quando se tem consciência das quantidades envolvidas de determinada informação, pode-se traçar estratégias específicas para esta informação. Por exemplo, no caso da leitura *On*, a leitura *niku* ニク (carne) é única considerando-se que está associada apenas ao *Kanji* 肉. Assim, sempre que uma pessoa se depara com esta leitura, inevitavelmente saberá que se trata da ideia de “carne”. Não obstante esta leitura possuir apenas um *Kanji*, ela também possui apenas este significado, tornando-se assim inconfundível.

Outra leitura que possui essa mesma característica é *metsu* メツ. Ela está associada a um único *Kanji*, que é 滅, e possui um único significado, “destruição”. Esta leitura é, à primeira vista, complexa para quem tem nível intermediário, mas se o estudante tiver apenas consciência de que há apenas uma leitura, com um significado em apenas um *Kanji*, ela poderá se lembrar das três dimensões - escrita, leitura e significado sem maiores dificuldades, justamente porque estes *Kanji* se encontram numa categoria única.

Em relação ao componente fonético, embora existam componentes fonéticos únicos, essa característica pode torná-los mais suscetíveis de não serem lembrados, uma vez que não pertencem a um grupo em que se possam observar características comuns. Nesses casos, o componente fonético se torna raro e passível de ser esquecido. Assim, é preciso ter consciência de que ele é único para que isto passe a fazer parte das informações externas ao *Kanji* que ajudarão a dar uma identidade ao ideograma em questão.

Um exemplo de componente fonético único é o que se observa no *Kanji* 宴 (en エン). Excluindo-se o radical 宀, temos uma combinação de 日 e 女, que só aparece neste único *Kanji*, dentre todos os *Jôyô Kanji*. Assim, termos um componente único e saber dessa informação pode auxiliar na fixação da imagem deste ideograma.

É comum que os componentes fonéticos apareçam em número reduzido. Por exemplo, dentre os *Jôyô Kanji*, existem apenas três *Kanji* com o componente 莫. São eles: 漢, 難 e 嘆. Ao se ter consciência desta informação, este componente passará a ter uma identidade única e não será passível de confusão com outros componentes, ainda que tenha quaisquer semelhanças. Sabendo-se que os *Kanji* que contêm esse componente em comum se restringem a três, o que resta saber é quais são os três radicais que darão um significado, fazendo que os dois componentes (radical e fonético) formem um *Kanji* completo. Neste exemplo, espera-se que, após uma análise do grupo, o estudante passe a associar corretamente os radicais 讠, 隹, e 口. Além da quantidade restrita que auxilia na retenção da informação, é fundamental ter consciência de que este componente não existe em nenhum outro ideograma fora do grupo. Estudá-lo ainda antes de partir para o estudo dos respectivos *Kanji* em si será de grande ajuda no aprendizado.

5.2.5 Tipos de complexidade: escrita, frequência e significado

Analisando-se as razões pelas quais o *Kanji* é considerado difícil, à primeira vista é devido à escrita. No entanto, existem outros fatores que podem dificultar a compreensão por

parte do estudante. Começando pela escrita em si, além da quantidade de traços que podem variar de apenas um para mais de vinte, é, aos olhos de um não-nativo da língua japonesa, muito semelhante entre si e por isso muito fácil de confundir uns com os outros ou mesmo de simplesmente esquecer.

Os ideogramas podem ser simples e muito parecidos (夫、大、犬、太) mas também podem ser complexos, como 薦 e 遷, ou 科 e 料. Para o aprendizado destes *Kanji*, é importante que os *Kanji* mais simples cujas partes sejam utilizadas nos mais complexos já estejam dominadas, bem como fazer um estudo comparativo para que a mente seja treinada para detectar os detalhes que vão diferenciar uns dos outros.

Outro fator que pode tornar um ideograma difícil de ser memorizado é a frequência com que ele é utilizado. Ainda que ele tenha uma escrita relativamente simples, pode ser que cause problemas no fluxo da leitura, simplesmente porque não é um ideograma comum. Considerando-se que o objetivo da aprendizagem é manter um fluxo de leitura satisfatório por meio do domínio de todos os *Jōyō Kanji*, é importante que o *Kanji* com menor frequência tenha especial atenção em relação aos de maior uso para que este fato não se torne um ponto de dificuldade no futuro.

Por exemplo, 卑 e 凸 são *Kanji* de baixa frequência entre os *Jōyō*, pois estão posicionados na lista de frequência acima da posição 2000. Apesar de sua simplicidade nos traços, eles podem ser considerados difíceis por algumas pessoas.

Ainda em relação aos fatores de dificuldade, também é importante considerar que é mais fácil aprender um *Kanji* que representa uma ideia concreta do que uma abstrata, principalmente se esta última não seja muito utilizada nem mesmo na língua materna do estudante. Por exemplo, coisas facilmente verificáveis e com correspondente exato na língua materna como 木 (árvore) e 車 (veículo) são mais fáceis de apreender do que conceitos mais abstratos, como 勸 (*kan* カン), que significa “recomendar” ou “persuadir”.

Ideogramas ligados a conceitos culturais e que não têm paralelo na língua materna também podem representar uma barreira a mais para aprender *Kanji*. Alguns *Jōyō Kanji* são designados para descrever elementos culturais peculiares, como 鼓, (*tsuzumi* – um tipo de tambor) ou 詔 (*mikotonori* – antigo documento em forma de decreto). Esses estão entre os principais motivos que podem dificultar a compreensão de um *Kanji*.

5.2.6 Identificador fonético

Quando um elemento não possui uma leitura associada, mas diversas leituras de acordo com o *Kanji* a que pertence, pode-se considerar que cada leitura está ligada ao radical que, junto com o elemento não-fonético, forma o *Kanji*. Isso porque, ao se observar esse elemento, somente quando ele estiver acompanhado pelo radical é possível identificar qual a leitura do *Kanji*. Desta forma, o radical pode funcionar como um identificador fonético.

No caso do elemento 矢, temos as seguintes leituras: *shi* シ, *i* イ, *shitsu* シツ e *zoku* ゾク. Para cada leitura, existe um *Kanji* diferente e, conseqüentemente, um radical correspondente. Assim:

shi シ é a leitura de 矢

i イ é a leitura de 医

shitsu シツ é a leitura de 疾

zoku ゾク é a leitura de 族

Embora o elemento 矢 não tenha uma leitura específica, mas forma *Kanji* com leituras diversas, pode-se associar as leituras com os radicais para que cada leitura seja identificada:

para *shi* シ, o próprio *Kanji* é o radical.

para *i* イ, deve-se associar o radical 匚

para *shitsu* シツ, deve-se associar o radical 疒

para *zoku* ゾク, deve-se associar o conjunto 𠃉 (radical 方 e o caractere 𠃉)

Em resumo, neste caso é o radical que auxilia na identificação da leitura do elemento.

Existem casos, porém, que o *Kanji* tem mais de uma leitura. Assim, o radical não é suficiente para identificar a leitura do *Kanji*. Nestes casos, é o *Kanji* adjacente (aquele que junto com o *Kanji* em análise forma uma palavra qualquer) que vai orientar a leitura, e portanto esta depende da aprendizagem de vocabulário como requisito. Por exemplo:

O radical 彳 diferencia 役 (*eki* エキ e *yaku* ヤク) de outros *Kanji* como 投 (*tô* トウ) e 没 (*botsu* ボツ), mas como possui mais de uma leitura, deve-se recorrer ao *Kanji* adjacente a ele para a identificação da leitura apropriada:

役員 *yaku-in* やく・いん

役務 *eki-mu* えき・む

Assim, 員 funciona como um identificador fonético para 役, indicando que a leitura é *yaku* ヤク. Uma vez que o *Kanji* adjacente é 務, a leitura de 役 passa a ser *eki* エキ.

6 CASOS DE COMPONENTES FONÉTICOS

Após realizar uma revisão de toda a lista de *Jôyô Kanji*, através da checagem de cada leitura *On* de cada *Kanji*, dividimos os *Kanji* em seis grandes grupos, que serão apresentados em termos qualitativos e quantitativos, e que denominamos “casos”. Os casos são a forma de agrupar *Kanji* cujos componentes fonéticos têm as mesmas características. As leituras apresentadas têm como base o dicionário *Kanji Jiten Online*, disponível no endereço <https://kanji.jitenon.jp/>.

6.1 PRIMEIRO CASO: REGULARES

Neste caso, os *Kanji* são agrupados para que seus componentes fonéticos tenham todos a mesma leitura. Dentre os 2136 *Jôyô Kanji*, encontramos 261 com esta característica.

Exemplo 1

Quadro 6 – regulares – exemplo 1

Leitura	<i>kan</i> カン	<i>kan</i> カン	<i>kan</i> カン	<i>kan</i> カン
Componente fonético	官	官	官	官
<i>Kanji</i>	官	管	館	棺

Fonte: o autor

Exemplo 2

Quadro 7 – regulares – exemplo 2

Leitura	<i>sô</i> ソウ	<i>sô</i> ソウ	<i>sô</i> ソウ
Componente fonético	曹	曹	高
<i>Kanji</i>	曹	遭	槽

Fonte: o autor

Exemplo 3

Quadro 8 – regulares – exemplo 3

Leitura	<i>ei</i> エイ	<i>ei</i> エイ	<i>ei</i> エイ
Componente fonético	永	永	永
<i>Kanji</i>	永	詠	泳

Fonte: o autor

Esse grupo é o mais simples, pois tem apenas uma leitura. Além disso, sua escrita e leitura são altamente regulares e podem ser facilmente memorizadas. É comum que se apresente a propriedade fonética dos *Kanji* através deste grupo, mas ele corresponde a apenas 12,2% dos *Jôyô Kanji*. Nos demais casos, os componentes fonéticos apresentam irregularidades e exceções, que precisam ser entendidas para que se possa fazer uso deles no aprendizado.

6.2 SEGUNDO CASO: EXCEÇÕES ÚNICAS

Neste caso, os *Kanji* formam um grupo em que apenas um *Kanji* apresenta uma leitura diferente do restante. Neste trabalho, identificamos 266 *Kanji* nesta categoria, o que corresponde a aproximadamente 12,5% dos *Jôyô Kanji*. Há apenas uma exceção por grupo, como podemos observar nos exemplos mostrados abaixo:

Exemplo 1

Quadro 9 – exceções únicas – exemplo 1

Leitura	<i>in</i> イン	<i>in</i> イン	<i>in</i> イン	<i>on</i> オン
Componente fonético	因	因	因	因
<i>Kanji</i>	因	咽	姻	恩

Fonte: o autor

No exemplo 1, temos como exceção o *Kanji* 恩, cuja leitura é *on*, オン, em oposição aos outros três membros do grupo, cujas leituras é *in*, イン.

Exemplo 2

Quadro 10 – exceções únicas – exemplo 2

Leitura	<i>ô</i> オウ	<i>ei</i> エイ	<i>ei</i> エイ
Componente fonético	央	央	央
<i>Kanji</i>	央	英	映

Fonte: o autor

No exemplo 2, a exceção é o *Kanji* 央(*ô*, オウ), em oposição aos demais membros do grupo, cujas leituras é *ei*, エイ.

Exemplo 3

Quadro 11 – exceções únicas – exemplo 3

Leitura	<i>retsu</i> レツ	<i>retsu</i> レツ	<i>retsu</i> レツ	<i>rei</i> レイ
Componente fonético	列	列	列	列
<i>Kanji</i>	列	烈	裂	例

Fonte: o autor

No exemplo 3, o *Kanji* 例 (*rei*, レイ) é a exceção em relação aos outros três membros, cuja leitura é *retsu*, レツ.

A leitura de apenas um dos *Kanji* é diferente do grupo. Ainda assim, a exceção não apresenta maiores dificuldades em relação ao grupo anterior, pois memorizar apenas um elemento divergente não é algo que exija estratégias muito elaboradas.

6.3 TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

Neste caso, há mais de uma exceção. Os *Kanji* do grupo têm pelo menos dois membros cujas leituras são diferentes entre si e do restante do grupo. Este grupo conta com 501 ocorrências dentre os *Jōyō Kanji*, ou 23,5% do total.

Exemplo 1

Quadro 12 – exceções múltiplas – exemplo 1

Leitura	<i>ken</i> ケン	<i>ken</i> ケン	<i>kin</i> キン	<i>jin</i> ジン
Componente fonético	𠂔	𠂔	𠂔	𠂔
<i>Kanji</i>	堅	賢	緊	腎

Fonte: o autor

No exemplo 1, dois elementos do grupo têm leituras diferentes (緊- *kin* キン e 腎 *jin* ジン). Como pelo menos dois *Kanji* têm a mesma leitura (neste caso, *ken* ケン), pode-se considerar que esta leitura é a regra, enquanto que as demais presentes no grupo são as exceções.

Exemplo 2

Quadro 13 – exceções múltiplas – exemplo 2

Leitura	<i>shitsu</i> シツ	<i>chitsu</i> チツ	<i>tetsu</i> テツ	<i>tetsu</i> テツ
Componente fonético	失	失	失	失
<i>Kanji</i>	失	秩	鉄	迭

Fonte: o autor

No exemplo 2, 失(*shitsu* シツ) e 秩(*chitsu* チツ) são os elementos divergentes do grupo, uma vez que há ao menos dois *Kanji* com a mesma leitura, *tetsu* テツ. Esta repetição já caracteriza o elemento como fonético para esta leitura.

Exemplo 3

Quadro 14 – exceções múltiplas – exemplo 3

Leitura	<i>ji</i> ジ	<i>ji</i> ジ	<i>ji</i> ジ	<i>ji</i> ジ	<i>tai</i> タイ	<i>shi</i> シ	<i>tô</i> トウ	<i>toku</i> トク
Componente fonético	寺	寺	寺	寺	寺	寺	寺	寺
<i>Kanji</i>	寺	持	時	侍	待	詩	等	特

Fonte: o autor

Neste exemplo, temos um grupo formado por oito *Kanji*, cujo elemento fonético é 寺. É importante destacar que, dentre os *Jôyô Kanji*, apenas estes oito têm 寺 como elemento constitutivo. Enquanto que a leitura regular é *ji* ジ, as exceções são as leituras *tai* タイ, *shi* シ, *tô* トウ e *toku* トク. Conforme as exceções se tornam numerosas, tomar consciência delas pode evitar erros e confusões em relação aos elementos regulares do grupo.

6.4 QUARTO CASO: SUBGRUPOS

Neste grupo, os *Kanji* se agrupam em torno de pelo menos duas leituras, formando assim subgrupos. Este grupo exige um pouco mais de atenção para que não haja inversão de leituras, além de poder apresentar exceções, que podem ser apenas uma ou mais de uma, como mostraremos abaixo. Este caso é formado por um total de 433 *Kanji*, correspondendo a 20% dos *Jôyô Kanji*.

Exemplo 1

Quadro 15 – subgrupo – exemplo 1

Leitura	<i>hi</i> ヒ	<i>hi</i> ヒ	<i>hi</i> ヒ	<i>hai</i> ハイ	<i>hai</i> ハイ	<i>hai</i> ハイ	<i>zai</i> ザイ
Componente fonético	非	非	非	非	非	非	非
<i>Kanji</i>	非	悲	扉	俳	排	輩	罪

Fonte: o autor

Neste primeiro exemplo, o componente fonético é o elemento 非. A partir dele, surgem dois subgrupos: um é formado pela leitura *hi* ヒ, constituída por três *Kanji*. A outra é a leitura *hai* ハイ, também composta por outros três *Kanji*. Há, ainda um elemento divergente dos demais, (罪- *zai* ザイ), que podemos considerar como exceção.

Exemplo 2

Quadro 16 – subgrupo – exemplo 2

Leitura	<i>tai</i> タイ	<i>gin</i> ギン	<i>gen</i> ゲン	<i>gan / gen</i> ガン・ゲン	<i>kon</i> コン	<i>kon</i> コン	<i>kon</i> コン	<i>kon</i> コン
Componente fonético	良	良	良	良	良	良	良	良
<i>Kanji</i>	退	銀	限	眼	根	恨	墾	懇

Fonte: o autor

No exemplo 2, temos oito *Kanji* formando um grupo em torno do componente fonético 良. Quatro elementos do grupo têm a leitura *kon* コン, enquanto que outros dois elementos formam os subgrupos, cuja leitura é *gen* ゲン, além de um dos elementos apresentar uma leitura adicional, *gan* ガン. O exemplo apresenta ainda duas leituras que são exceções dentro do grupo, que são *tai* タイ e *gin* ギン.

Exemplo 3

Quadro 17 – subgrupo – exemplo 3

Leitura	<i>kyô</i> キョウ	<i>kyô ku</i> キョウ・ク	<i>kyô</i> キョウ	<i>kô</i> コウ	<i>kô</i> コウ	<i>ten</i> テン
Componente fonético	共	共	共	共	共	共
<i>Kanji</i>	共	供	恭	洪	港	殿

Fonte: o autor

No exemplo 3, os subgrupos são formados por três *Kanji* para a leitura *kyô* キョウ, sendo um deles com uma leitura adicional, *Ku* ク. Há dois com a leitura *kô* コウ e uma exceção dentro do grupo, formado por *ten* テン.

6.5 QUINTO CASO: IRREGULARES

Neste caso, o componente fonético tem uma leitura para cada *Kanji* do grupo, ou seja, não é de fato um componente fonético. Ainda assim, é viável agrupar os *Kanji* que têm esse elemento em comum. Identificamos 450 *Kanji* que pertencem a esse grupo, ou 21,1% do total.

Exemplo 1

Quadro 18 – irregulares – exemplo 1

Leitura	<i>kotsu</i> コツ	<i>katsu</i> カツ
Componente fonético	骨	骨
<i>Kanji</i>	骨	滑

Fonte: o autor

Exemplo 2

Quadro 19 – irregulares – exemplo 2

Leitura	<i>shû</i> シュウ	<i>tô</i> トウ	<i>yû</i> ユウ
Componente fonético	秀	秀	秀
<i>Kanji</i>	秀	透	誘

Fonte: o autor

Exemplo 3

Quadro 20 – irregulares – exemplo 3

Leitura	<i>sha</i> シャ	<i>ko</i> コ	<i>ren</i> レン	<i>jin</i> ジン	<i>gun</i> グン	<i>ki</i> キ
Componente fonético	車	車	車	車	車	車
<i>Kanji</i>	車	庫	連	陣	軍	揮

Fonte: o autor

Em todos os exemplos, todos os *Kanji* têm leituras diferentes entre si. O que justifica a formação de grupos é o fato da presença do elemento comum que não o radical. Assim, temos o elemento 骨 no primeiro exemplo, apresentando as leituras *kotsu* コツ e *katsu* カツ. No exemplo 2, o elemento em comum é 秀, apresentando três *Kanji*, cujas leituras são *shû* シュウ, *tô* トウ e *yû* ユウ. No terceiro exemplo, 車 é o elemento comum, com as leituras *sha* シャ, *ko* コ, *ren* レン, *jin* ジン, *gun* グン e *ki* キ. Um detalhe importante é que esses elementos comuns normalmente não são radicais, mas no exemplo 3, temos uma exceção, 軍, uma vez que 車 é o seu radical.

6.6 SEXTO CASO: EXCLUSIVOS

É um componente fonético que ocorre em apenas um *Kanji*, sendo, portanto, exclusivo dele. Os elementos desse grupo são ao todo 225 *Kanji*, com uma participação de aproximadamente 10,5% dos *Jôyô Kanji*, sendo, assim, o menor dos grupos.

Exemplo 1

Quadro 21 – exclusivos - exemplo 1

Leitura	<i>en</i> エン
Componente fonético	盒
<i>Kanji</i>	塩

Fonte: o autor

Exemplo 2

Quadro 22 – exclusivos - exemplo 2

Leitura	<i>sa</i> サ
Componente fonético	貞
<i>Kanji</i>	鎖

Fonte: o autor

Nos dois exemplos, o componente fonético, ou seja, a parte que não é radical, só existe respectivamente em cada um dos *Kanji* apresentados. Dentre todos os *Kanji*, mesmo que não sejam *Jôyô Kanji*, não se verifica a presença desses elementos. Assim, no primeiro exemplo, a

combinação de ㄥ, 口 e 皿 para formar o componente fonético do Kanji 塩 só existe neste *Kanji*.
No segundo exemplo, a combinação de 丩 com 貝 para formar o componente fonético de 鎖 também é única e só pertence a este *Kanji*.

7 RESULTADOS

Após análise dos grupos propostos, chegamos a uma distribuição relativamente equilibrada em relação às quantidades de *Kanji* por grupo, que varia de 10,5% a 23,5%, o que consideramos um aspecto positivo para aplicação em estratégias de estudos.

Quadro 23 – resultados percentuais

Casos	Nº de elementos	Percentual
Regulares	261	12,2%
Exceções únicas	266	12,5%
Exceções múltiplas	501	23,5%
Subgrupos	433	20,3%
Irregulares	450	21,1%
Exclusivos	225	10,5%
TOTAL	2136	100%

Fonte: o autor

Com a classificação proposta, apontamos que o grupo “Regulares” e “Exceções Únicas” correspondem, juntos, a 527 *Kanji*, e pela sua natureza simples, são os grupos mais fáceis de aprender. Identificar exatamente quais e quantos são os membros destes dois grupos foi importante para considerar se a utilização do componente fonético é viável ou não como estratégia de aprendizagem. Consideramos que sim, pela quantidade apresentada.

Por outro lado, os demais grupos apresentam grau crescente de complexidade, mas, ainda assim, mantêm suas propriedades fonéticas, o que pode ser observado no grupo “Exceções Múltiplas”, que corresponde ao maior grupo encontrado (501 *Kanji*). Os grupos “Irregulares” e “Exclusivos” não possuem elementos fonéticos com a mesma leitura, e assim, consideramo-los como mais difíceis de aprender em relação aos três primeiros grupos, mas correspondem à menor parte dos *Jōyō Kanji*.

8 CONCLUSÃO

Apontamos algumas dificuldades relativas ao aprendizado de *Kanji*, principalmente aquelas relativas à leitura, com foco exclusivo na leitura *On*. Para isso, buscamos entender as razões que tornam o aprendizado de *Kanji* difícil. Considerando a quantidade de elementos a serem aprendidos no universo do *Jôyô Kanji*, propomos uma nova forma de dividir e classificar os *Kanji*, utilizando os seus componentes fonéticos. A forma de divisão e classificação mostrou-se viável, uma vez que mais de 90% do *Jôyô Kanji* é composto pela categoria *Keisei Moji*.

Ainda que a propriedade fonética do *Kanji* seja relativamente conhecida, há muitas exceções, e o propósito principal deste trabalho foi analisar justamente esses grupos que têm um elemento fonético, mas acabam por confundir o estudante com suas múltiplas leituras.

Consideramos que também foi importante classificar os *Kanji* de forma quantitativa, ou seja, apontar os números de *Kanji* que cada grupo contém, para que dessa forma o estudante de língua japonesa possa incluir essa informação em suas estratégias de aprendizado, como por exemplo definir o tempo que será necessário para dedicar-se ao estudo de um determinado grupo.

Como limitação, percebemos que nem todos os *Kanji* podem ser facilmente classificados ou ter um som imputado a ele, principalmente quando não há uma divisão nítida entre o radical e o restante do *Kanji*, o que dificulta o reconhecimento visual do elemento fonético. Também reconhecemos que, a princípio, os casos apresentados como de “exceções múltiplas” ou “Irregulares” podem ser de difícil assimilação, pois nesse caso há possibilidade de esquecimento ou confusão. No entanto, durante o desenvolvimento do trabalho, foi possível perceber que ainda é viável refinar as classificações, criando categorias mais específicas, que não foram abordadas aqui, mas que poderiam resolver algumas das dificuldades dos casos mais complexos.

Concluindo, acreditamos que essa forma de classificação pode facilitar a leitura e memorização visual do *Kanji* e em um tempo de aprendizagem menor, pois, com ela, o *Kanji* é estudado em grupos, e não individualmente, dentro de um contexto determinado e utilizando recursos do próprio *Kanji*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLTZ, William G. **The origin and early development of the Chinese writing system.** New Haven, CT: American Oriental Society, 1994.

BOURKE, Barbara. **Strategies inventory for learn *Kanji***, c2019, página inicial. Disponível em: <<http://Kanji-silk.net/index.html>>. Acesso em 04 de maio de 2019.

FUNK, William P.M. Etymologies of Chinese Hànzì and Japanese *Kanji*: Explanations on Liùshū 六書 and Rikusho 六書, **Chinese Language Teaching Methodology and Technology**. v. 2, n. 2, p.59, 2019. Disponível em: <https://engagedscholarship.csuohio.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1055&context=clmt> Acesso em 02 jul. 2020.

GAMAGE, Gayathri H. Perceptions of *Kanji* learning strategies: do they differ among Chinese character and alphabetic background learners?. **Australian Review of Applied Linguistics**, v. 26, n. 2, p. 17-31, jan. 2003.

LARGURA FILHO, Antônio Carlos. **O processo de aquisição da escrita ideogramática japonesa**: o caso dos alunos do curso de japonês da UECE – Núcleo de Línguas. 2006. 73 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/antoniocarloslargurafilho.pdf>> Acesso em 01 jul. 2018.

KEISEI. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://ja.wikipedia.org/wiki/%E5%BD%A2%E5%A3%B0> Acesso em 05/02/2021.

KANJI JITEN ONLINE. Disponível em:< <https://kanji.jitenon.jp/>>.Acesso em 10/04/2018.

MAR, Gisele Domingos do. Ensino de língua estrangeira: abordagens. In: LAFACE, Antonieta et al. (Org.). **Estudos linguísticos e ensino de línguas**. São Paulo. Arte e Ciência Editora, 2006. P 173-192.

SÁ, Michele Eduarda Brasil de. **Studying how to study *Kanji***: a practical approach. Kobe. The Asian Conference on Language Learning 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303895648_Studying_How_To_Study_Kanji_A_Practical_Approach> acesso em 04 jul 2018.

PYE, Michael. **The Study of *Kanji***. Tóquio: The Hokuseido Press, 1971.

APÊNDICE – TABELA COMPLETA DE *JÔYÔ KANJI*, POR CASOS

A seguir apresentaremos a tabela na qual consta todos os 2136 *Jôyô Kanji* organizados segundo os Casos deste trabalho. Para melhor compreensão das informações, observar que:

- As leituras *On* em vermelho são aquelas que **não pertencem** à lista de *Jôyô Kanji*, portanto **não devem ser consideradas** para classificar os *Kanji* dentro dos respectivos Casos. Elas constam apenas para evitar que sejam confundidas com as leituras da lista *Jôyô*.
- A partir do segundo Caso, há marcações em **realce** sobre algumas das leituras *On*. Elas servem para indicar qual ou quais leituras devem ser observadas para compreender cada um dos Casos.
- Alguns *Kanji*, apesar de fazerem parte da lista dos *Jôyô Kanji*, não têm nenhuma de suas leituras *On* classificadas como *Jôyô*. Diante disto, junto com a leitura há a frase “Sem leitura *On Jôyô*.”
- Alguns *Kanji* não possuem nenhuma leitura *On*, como por exemplo 込 ou 杵. Estes *Kanji* foram criados no Japão, e portanto não possuem leitura chinesa. Ainda assim, essa “ausência de leitura” conta para classificá-los dentro dos Casos abaixo.
- Algumas leituras podem variar de acordo com o dicionário consultado. Esta lista foi inteiramente baseada nas informações do dicionário Kanji Jiten Online. (<https://kanji.jitenon.jp/>)

PRIMEIRO CASO: REGULARES

PRIMEIRO CASO: REGULARES

キョウ 凶	キョウ 胸				
ノウ 脳	ノウ 悩				
ショウ 升	ショウ 昇				
ボク ホク 僕	ボク ホク 撲				
テイ チン 亭	テイ 停				
アイ 愛	アイ 曖				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

イ 尉	イ 慰				
アン 安	アン 案				
ズイ 髓	ズイ 随				
カン ワン 貫	カン 慣				
シャ セキ 舍	シャ 捨				
トウ 唐	トウ 糖				
ヨウ 揺	ヨウ 謡				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

ケイ 溪	ケイ 鷄				
キョウ 橋	キョウ 矯				
ノウ ドウ 農	ノウ ジョウ 濃				
カイ 介	カイ 界				
シュク シュウ スク 宿	シュク 縮				
セイ 制	セイ 製				
セン 先	セン セイ 洗				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

タイ 帯	タイ 滞				
タク 宅	タク 託				
チク キク 畜	チク 蓄				
ジュ 需	ジュ 儒				
カイ 戒	カイ 械				
カン 喚	カン 換				
カン 環	カン ゲン 還				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

キ 幾	キ 機				
シ 紫	シ 雌				
シュウ ス 州	シュウ 酬				
チ 知	チ 痴				
ヒ 卑	ヒ 碑				
ヒョウ 表	ヒョウ 俵				
ユウ 憂	ユウ ウ 優				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

ソウ 倉	ソウ 創				
ガ 我	ガ 餓				
ジュ ズ 受	ジュ 授				
ジョウ ショウ 乗	ジョウ 剩				
テイ ジョウ 貞	テイ 偵				
マン バン 慢	マン バン 漫				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

ミン 民	ミン ベン 眠				
カイ エ 壊	カイ 懐				
ボウ ボク モウ 冒	ボウ 帽				
グ 具	グ ク 惧				
ソウ シュウ 瘦	ソウ 搜				
リ 璃	リ レイ 離				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

ザ 挫	ザ 座				
シン 心	シン 芯				
テン 瑱	テン チン 填				
ミツ ピツ 密	ミツ ピツ 蜜				
ジュン 盾	ジュン 循				
バツ ハツ 伐	バツ ハツ 闕				
ソウ 総	ソウ 窓				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

セイ ジョウ 盛	セイ ジョウ 誠				
コ 孤	コ 弧				
レキ リヤク 歴	レキ リヤク 曆				
コ 雇	コ 顧				
ジュツ 述	ジュツ シュツ スイ 術				
ヨウ 要	ヨウ 腰				
ショウ 唱	ショウ 晶				

PRIMEIRO CASO: REGULARES

ミョウ メイ 名	ミョウ メイ 銘				
シ 氏	シ 紙				
コウ 高	コウ 稿				
エイ ヨウ 永	エイ 詠	エイ 泳			
キュウ グ 求	キュウ ク グ 救	キュウ 球			
サイ 裁	サイ 栽	サイ 載			

PRIMEIRO CASO: REGULARES

チョウ ジョウ 長	チョウ 帳	チョウ 張			
シン 親	シン 新	シン 薪			
ジ シ 磁	ジ シ 滋	ジ 慈			
キョ コ 巨	キョ 拒	キョ 距			
キョウ 峡	キョウ 挟	キョウ コウ 狭			
コウ 航	コウ 抗	コウ 坑			

PRIMEIRO CASO: REGULARES

シン 侵	シン 浸	シン 寢			
---------	---------	---------	--	--	--

ソウ ゾウ 曹	ソウ 遭	ソウ 槽			
---------------	---------	---------	--	--	--

フン ホン 噴	フン 墳	フン 憤			
---------------	---------	---------	--	--	--

ヘン 編	ヘン 偏	ヘン 遍			
---------	---------	---------	--	--	--

ロウ 朗	ロウ 郎	ロウ 廊			
---------	---------	---------	--	--	--

ゼン セン 善	ゼン セン 繕	ゼン セン 膳			
---------------	---------------	---------------	--	--	--

セン 泉	セン 線	セン 腺			
---------	---------	---------	--	--	--

PRIMEIRO CASO: REGULARES

テイ タイ 帝	テイ 締	テイ タイ 諦			
ヘイ 幣	ヘイ 弊	ヘイ 蔽			
ホウ フ 峰	ホウ 蜂	ホウ 縫			
コウ 侯	コウ 喉	コウ 候			
ゴ 五	ゴ ギョ 語	ゴ 悟			
ヒョウ 票	ヒョウ 漂	ヒョウ 標			
ソク 足	ソク 促	ソク 捉			

PRIMEIRO CASO: REGULARES

ド ヌ 奴	ド ヌ 怒	ド 努			
カン 官	カン 管	カン 館	カン 棺		
コウ 構	コウ 講	コウ 溝	コウ 購		
シン 唇	シン 娠	シン 振	シン 震		
サイ 采	サイ 採	サイ 彩	サイ 菜		
テイ 低	テイ 底	テイ シ 抵	テイ 邸		
リョウ 寮	リョウ 僚	リョウ 療	リョウ 瞭		

PRIMEIRO CASO: REGULARES

ギ 義	ギ 議	ギ キ 儀	ギ 儀		
ジョウ 壤	ジョウ 嬢	ジョウ 讓	ジョウ 釀		
ジュウ チュウ 中	チュウ 仲	チュウ 忠	チュウ 冲		
ホ フ 補	ホ ブ 捕	ホ 浦	ホ フ 舗	ホ 哺	
ユ 喩	ユ シュ 輸	ユ 愉	ユ 諭	ユ 癒	
シ ス 司	シ 詞	シ 伺	シ 飼	シ 嗣	

PRIMEIRO CASO: REGULARES

カ コク	カ	カ	カ	カ	カ
可	河	歌	何	荷	苛

ホウ	ホウ	ホウ	ホウ	ホウ	ホウ
包	抱	泡	胞	砲	飽

SEGUNDO CASO: EXCEÇÕES ÚNICAS

テキ セキ タク	テキ	テキ	テキ	チャク テキ							
適	敵	摘	滴	嫡							

ショウ	ショウ	ショウ	ショウ	サク ショウ							
肖	消	宵	硝	削							

ケン	ケン	ケン ゲン	ケン	ケン							
険	検	験	儉	劍							

コ	コ	コ	コ	ク							
古	故	枯	湖	苦							

ショウ	ショウ	ショウ	ショウ	ショウ	ショウ	ショウ	チョウ				
召	昭	照	招	沼	紹	詔	超				

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

ハン ボン	ハン ホ	ハン フウ ホウ									
凡	帆	汎									

キツ キチ	キツ	ケツ キチ ケイ									
吉	詰	結									

ジキ チョク チ	チ チョク	チ	シヨク チ	シヨク							
直	値	置	植	殖							

キョウ	カク	ジュク	ジュク								
享	郭	熟	塾								

ガ ゲ	ガ	ガ ア	ジャ シヤ ヤ								
牙	芽	雅	邪								

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

フク フウ	フク	フク	フ フウ								
副	福	幅	富								

コウ	コウ	コウ キョウ	ビン ベン ヘン								
更	硬	梗	便								

カ ケ	カ	カ	Sem leitura On Jôyô チョウ								
家	嫁	稼	塚								

レイ リョウ	レイ	レイ リン	レイ	レイ	リョウ						
令	冷	鈴	零	齡	領						

シ ジ	シ	シ	シ	シ	Sem leitura On Jôyô シ	トウ					
次	資	姿	諮	恣	茨	盜					

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

ブン モン	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ブン	ブン モン								
文	蚊	紋								

ソウ	ジョウ セイ	ジョウ								
争	静	淨								

タン ダン	Sem leitura <i>On Jôyô</i> タン ダン	タン ケツ	タン トウ							
旦	但	担	胆							

ソウ ショウ	ソウ ソ	ソウ	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ソウ ショウ							
相	想	霜	箱							

キュウ ク	キュウ ク	キ	Sem leitura <i>On Jôyô</i> コウ							
九	究	軌	尻							

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

スイ 垂	スイ 睡	ユウ 郵	ダ タ 唾							
ケン 堅	ケン 賢	キン 緊	ジン シン 腎							
セキ 隻	カク 獲	カク 穫	ゴ 護							
トン チュン 屯	トン トツ 頓	ドン トン 鈍	ジュン トン 純							
エン 援	ダン ノン 暖	カン 緩	エン 媛							
ジュウ ジツ ジュツ 十	ジュウ シュウ 汁	シン 針	ケイ 計							

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

グン クン	ウン	キ	キ							
軍	運	輝	揮							

サイ	Não possui leitura <i>On</i>	スイ	スイ							
碎	粹	粹	酔							

イン	チョウ	ダイ デ テイ	ダイ テイ							
引	弔	弟	第							

ヨ	ヨ	ジョ	ヤ シヨ							
予	預	序	野							

ト トウ	ト ズ	カ	リョウ							
斗	図	科	料							

シツ イツ	チツ	テツ	テツ							
失	秩	鉄	送							

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

ト ド 土	ト 吐	シャ ジャ 社	ショウ ソウ 粧							
タ 他	チ 池	チ ジ 地	シ セ 施							
ゼ シ 是	テイ ダイ チョウ 提	テイ 堤	ダイ テイ 題							
ヘイ 並	フ 普	フ 譜	レイ リョウ 靈							
Sem leitura On Jôyô キ 肌	キ 机	キ 飢	ジョウ 冗							

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

サイ 齋	サイ セイ 濟	セイ サイ シ 齊	ザイ セイ スイ 劑							
キュウ 弓	キュウ 窮	ジャク ニヤク 弱	デキ ジョウ ニョウ 溺							
ケン 兼	ケン ゲン 嫌	ケン 謙	レン 廉	Sem leitura On Jōyō レン 鎌						
キョ コ 去	ハウ ハツ ホツ 法	ガイ コウ 蓋	キヤク 却	キヤク キャ カク 脚						
マイ バイ 每	カイ 海	カイ ケ 悔	バイ 梅	ブ 侮						

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

ガイ カイ 該	ガイ カイ 劾	ガイ カイ 骸	コク 刻	カク 核						
ケツ ケン 欠	イン オン 飲	ナン ゼン ネン 軟	スイ 吹	スイ 炊						
ゼツ セツ 舌	カツ 活	カツ 括	ワ 話	ジ 辞						
シ 矢	イ 医	シツ 疾	シツ 嫉	ゾク 族						
セン 占	テン 点	テン 店	ネン デン 粘	チョウ テン 貼						
ルイ 累	ルイ 墨	ライ 雷	シ 思	リョ 慮						

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

リョウ 了	シ ス 子	ジ シ 字	コウ 好	コウ 厚						
ケン ゲン 研	ケイ ギョウ 形	ケイ ギョウ 刑	ケイ 型	カイ 開						
ゲン 舷	ゲン 玄	ゲン 幻	ゲン 弦	ゴ コウ 後						
ケイ 径	ケイ キョウ キン 経	ケイ キン 軽	ケイ 茎	カイ 怪						
オウ 王	オウ 旺	オウ コウ 皇	ロウ 弄	キョウ 狂						

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

リ	リ	リ	リン リ テン デン	マイ						
里	理	裏	厘	埋						

キョウ ケイ	キョウ ケイ	キョウ	ジュ シュ シュウ	シュク シュウ						
兄	競	況	呪	祝						

イ	イ	イ	エイ エ	カン						
偉	違	緯	衛	韓						

セキ サイ シャク	セキ シ シャク	セキ	Sem leitura On Jôyô シ	サイ						
責	積	績	漬	債						

デン	サイ	ビョウ ミョウ	ビョウ ミョウ	ビョウ						
田	細	苗	猫	描						

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

ハク ビャク 白	ハク ハ 伯	ハク ヒョウ 拍	ハク 泊	ハク 迫	ハク 舶	シュウ ジュウ 習				
カ 果	カ 課	カ 菓	ソウ 巢	ラ 裸	イ 彙					
シ 止	シ 祉	キ 企	ブ ム 武	フ 賦	コウ 肯					
カン 干	カン 刊	カン 汗	カン 肝	ガン 岸	ケン 軒					
カツ 喝	カツ ケツ 渴	カツ 褐	エツ 謁	ケイ 掲	カツ 葛					
ドウ トウ 堂	ジョウ 常	トウ 党	ショウ 賞	ショウ 償	ショウ 掌					

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

リツ リチ	シン	ケン コン	ケン	ケン	ヒツ					
律	津	建	健	鍵	筆					
フ フウ ブ	フ	キ								
夫	扶	規								
カツ ガツ ゴウ コウ	キュウ	シュウ ジュウ	トウ	トウ	トウ					
合	給	拾	答	搭	塔					
セキ シヤク	セキ シヤク	レン	ヘン	バン	カク					
赤	跡	恋	変	蛮	嚇					
バイ ハイ	バイ ハイ ホウ	バイ	バイ	ブ ホ ホウ	ボウ ホウ					
倍	培	陪	賠	部	剖					

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

テン	テン	ショウ	サン テン	ヨウ	ヨク オク					
天	添	笑	蚕	妖	沃					

ドウ トウ	ドウ	ドウ トウ	ドウ トウ	キョウ コウ	トウ					
同	銅	洞	胴	興	筒					

タイ ダイ イ	タイ	タイ	シ	ジ チ	ヤ					
台	怠	胎	始	治	冶					

ガン ゲン	ガン	カン	ガン	イン	カン					
元	頑	完	玩	院	冠					

シュツ スイ	セツ	クツ	Sem leitura On Jōyō クツ コツ	クツ	クツ					
出	拙	屈	堀	掘	窟					

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

リツ リュウ	リュウ	キュウ	イ	ヨク	ラ ラツ ロウ					
立	粒	泣	位	翌	拉					

トウ	ヘン	ショ ソ	ジン ニン	ニン ジン	ニン ジン					
刀	辺	初	刃	忍	認					

ホウ ブ	ホウ	ボウ ホウ	ソウ	シュン	タイ					
奉	俸	棒	奏	春	泰					

シュ ス	オウ	ジュウ チュウ	チュウ	チュウ	チュウ チュ					
主	往	住	注	柱	駐					

ロウ	ガク	ケイ	カク コウ	エイ ヨウ	エイ					
労	学	蛭	覚	営	栄					

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

キ 奇	キ 寄	キ 騎	Sem leitura On Jôyô キ 埼	イ 椅	Sem leitura On Jôyô キ 崎					
ワ オ カ 和	キ 季	イ 委	イ 菱	キン 菌						
ジ シ キ ギ 示	シュウ ソウ 宗	スウ シュウ 崇	ソウ シュウ 踪	ナ ナイ ダイ 奈						
ソク 束	ラツ 辣	ソク 速	ライ 頼	Sem leitura On Jôyô ライ 瀬	ソ ショ 疎	チョク 勅				

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

フ ブ ホ 父	コウ 交	コウ 効	コウ キョウ 校	コウ 郊	コウ 絞	カク コウ 較				
ヨウ 陽	ヨウ 揚	チョウ 腸	トウ シヨウ 湯	ジョウ 場	シヨウ 傷	ヨウ 瘍				
ブ ブン フン 分	フン 雰	フン 粉	フン 紛	ハン フン 頒	ビン ヒン 貧	ボン ホン 盆				
カ コ 火	シュウ 秋	シュウ 愁	Sem leitura On Jôyô 畑	エン 炎	ダン タン 談	タン 淡				
シ 私	ブツ フツ 仏	フツ ヒツ 払	コウ 勾	コウ 広	コウ 鉋	カク 拡				

TERCEIRO CASO: EXCEÇÕES MÚLTIPLAS

シ 至	トウ 到	トウ 倒	シツ 室	チツ 窒	アク 握	オク 屋				
ウン 雲	ドン タン 曇	エ カイ 会	エ カイ 絵	デン テン 伝	コン 魂	テン 転	ゲイ ウン 芸			
ジ 寺	ジ チ 持	ジ 時	ジ シ 侍	タイ 待	シ 詩	トク ドク 特	トウ 等			
コ キ 己	キ 記	キ 紀	キ 起	キ 忌	カイ 改	ハイ 配	ヒ 妃			
ハン タン ホン 反	ハン バン 坂	ハン バン 板	ハン 版	ハン 飯	ハン 販	ハン 阪	カ ケ カク 仮	ヘン ハン ホン 返		
シヨ 且	サ 查	ギ 宜	ジヨ 助	ジヨウ チヨウ 畳	ソ 祖	ソ 組	ソ 阻	ソ 租	ソ 粗	ソ 狙

QUARTO CASO: SUBGRUPO

シヤ	シヤ	シヨ	シヨ	シヨ	チヨ シヨ	チヨ ジャク チャク	ト	ト ツ	Sem leitura On Jôyô チヨ						
者	煮	暑	署	諸	緒	著	賭	都	箸						

コウ ク	コウ ク	コウ ク グ	コウ	コウ	コウ ク	コウ	コウ	シキ シヨク	シ	シヨク シキ					
工	功	紅	江	攻	貢	項	虹	式	試	拭					

カク	カク	カク コウ キヤク ゴウ	ロ	ロ	ロ ロウ	ラク	ラク	ラク	キヤク カク	ガク	リヤク				
各	閣	格	賂	路	露	絡	酪	落	客	額	略				

ハウ	ハウ	ハウ	ハウ	ハウ	ボウ ハウ	ボウ ハウ	ボウ ハウ	ボウ ハウ	ボウ ハウ	ボウ ハウ	ボウ ボツ ハウ				
方	訪	倣	放	芳	妨	傍	紡	肪	房	防	坊				

イ	イ ユイ	シヨウ	シヨウ	ジュン シュン	ジュン シュン セツ	シン	スイ	ツイ スイ	タイ ツイ	ラ	チ	Sem leitura On Jôyô スイ			
維	唯	焦	礁	准	準	進	推	椎	堆	羅	稚	誰			

QUARTO CASO: SUBGRUPO

ショウ	ショウ	ショウ ソウ	ショウ セイ	ショウ	チョク	ホ ブ フ	サ シャ	サ シャ	ビョウ	レツ	ミョウ ビョウ	ヒン ビン			
小	少	抄	省	涉	捗	歩	砂	沙	秒	劣	妙	頻			

キン	キン コン	セキ	セキ	ソ	キ	ショ ソ	セツ シャク	テツ	セイ	セイ ゼイ	ザン	ザン サン	ゼン ザン セン	ショウ	
斤	近	析	斥	訴	析	所	折	哲	逝	誓	暫	斬	漸	匠	

スン ソン	トウ	ソン	ダン トン タン	フ	フ	フ ブ	フ	フ	シュ ス	シュ	タイ ダイ ドウ ナイ ノウ	タイ ツイ	ジョク ニク	チュウ	Sem leitura On Jôyô チュウ
寸	討	村	団	付	府	附	腐	符	守	狩	耐	対	辱	酎	肘

QUINTO CASO: IRREGULARES

QUINTO CASO: IRREGULARES

ク コウ 口	ジョ ニョ 如				
--------------	---------------	--	--	--	--

ホク ハイ 北	ハイ 背				
---------------	---------	--	--	--	--

ゼン セン 前	セン 煎				
---------------	---------	--	--	--	--

ウ 宇	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ウ 芋				
--------	--------------------------------------	--	--	--	--

カク 確	Sem leitura <i>On Jôyô</i> カク 鶴				
---------	---------------------------------------	--	--	--	--

QUINTO CASO: IRREGULARES

ホウ 崩	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ホウ 棚				
シツ シチ 漆	Sem leitura <i>On Jôyô</i> シツ 膝				
Sem leitura <i>On Jôyô</i> カン セン 串	カン ゲン 患				
Sem leitura <i>On Jôyô</i> シン チン 枕	チン ジン 沈				
ギョウ コウ アン 行	Sem leitura <i>On Jôyô</i> コウ 桁				

QUINTO CASO: IRREGULARES

イキ ヨク 域	ワク 惑				
イ 以	ジ シ 似				
シチ シツ 七	シツ シチ 叱				
セ セイ 世	ヨウ ショウ 葉				
ソウ 走	ト ズ 徒				
ソク シヨク 即	セツ セチ 節				

QUINTO CASO: IRREGULARES

キヨ コ 虚	ギ ゲ 戯				
ダン タン 段	タン 鍛				
イ 為	ギ 偽				
イ 胃	フ 膚				
イン オン 隠	Sem leitura <i>On Jôyô</i> オン 穩				
ウ 羽	セン 扇				
ヤ 夜	エキ 液				

QUINTO CASO: IRREGULARES

チク ジク 逐	トン 豚				
カン 款	レイ 隸				
キョ 拳	ヨ 誉				
ニ ジ 尼	デイ 泥				
ニュウ ジュ ジュウ 入	Não possui leitura <i>On</i> 込				
ボウ ハウ 膨	ジュ 樹				

QUINTO CASO: IRREGULARES

エン 延	タン 誕				
ユウ 融	カク 隔				
フク 服	ホウ 報				
Sem leitura <i>On Jōyō</i> シヤ 卸	ギョ ゴ 御				
カイ ケ 快	ケツ 決				
シヨ ソ 処	キヨ コ 扱				

QUINTO CASO: IRREGULARES

ケイ 継	ダン 断				
ケン 顕	シツ 湿				
サク 策	シ セキ 刺				
シ 死	ソウ 葬				
ゴ 午	キョ コ 許				
シン 辛	サイ 宰				

QUINTO CASO: IRREGULARES

ゲン ゴン ギン 言	シン 信				
タク シツ 卓	トウ 悼				
トウ 冬	シュウ 終				
ジン 尽	カン 寒				
シキ シヨク 色	ゼツ ゼチ セツ 絶				
ヨ 与	シヤ 写				

QUINTO CASO: IRREGULARES

カン フ 缶	トウ ヨウ 陶				
ギュウ ゴ 牛	ケン 件				
コウ 康	タイ テイ 逮				
ショ 庶	シャ 遮				
ジン ニン 人	シュウ 囚				
ヒ 費	フツ ヒ 沸				

QUINTO CASO: IRREGULARES

ナン ナ ダン 南	ケン コン 献				
ヒン ホン 品	リン 臨				
ビン 敏	ハン 繁				
ギョウ 暁	ショウ 焼				
レイ 戻	ルイ 涙				
コウ 考	ゴウ コウ 拷				

QUINTO CASO: IRREGULARES

カン 甘	コン 紺				
カン 敢	ゲン ゴン 敵				
ア 亜	アク オ 悪				
カク 殻	コク 穀				
ホ ホウ 保	ホウ 褒				
ガク ラク ギョウ ゴウ 楽	ヤク 薬				

QUINTO CASO: IRREGULARES

ジヨウ 蒸	ショウ 承				
ゾク シヨク 属	シヨク 嘱				
コツ 骨	カツ コツ 滑				
セン ゼン 銭	サン 棧				
クウ 空	コウ 控				
ザイ 在	ソン ゾン 存				

QUINTO CASO: IRREGULARES

Não possui leitura <i>On</i> 析	レイ 励				
キ 喜	コ 鼓				
サイ セイ 妻	セイ 凄				
ショウ 称	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ビ ミ 弥				
ロウ ル 籠	シュウ 襲				
ス シュ 須	Sem leitura <i>On Jôyô</i> サン 杉				

QUINTO CASO: IRREGULARES

オツ イツ 乙	Sem leitura <i>On Jôyô</i> キ キツ コツ 乞				
キン 錦	メン ベン 綿				
Sem leitura <i>On Jôyô</i> ロク 鹿	レイ 麗				
サイ 災	ジュン 巡				
エ ケイ 恵	スイ 穂				
ジュ ス 寿	チュウ シュ 鑄				

QUINTO CASO: IRREGULARES

ボウ ホウ 乏	Sem leitura <i>On Jôyô</i> シ 芝				
ニュウ ジュ ニュ 乳	フ ブ フウ 浮				
キョウ 恐	チク 築				
ナイ ダイ ドウ ノウ 内	ノウ トウ ナッ ナ ナン 納				
ク キュウ 久	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ホ ボウ 敵				

QUINTO CASO: IRREGULARES

Sem leitura On Jōyō ロウ 滝	リュウ リョウ リン 竜				
チン 珍	シン 診				
サン セン 山	セン 仙				
シン 深	タン 探				
リョウ 両	マン バン 満				
シン ジン 臣	Sem leitura <i>On Jōyō</i> キ 姫				

QUINTO CASO: IRREGULARES

ヒ 肥	ハ 把				
--------	--------	--	--	--	--

ハツ ホツ 発	ハイ 廃				
---------------	---------	--	--	--	--

ス スウ サク ソク シュ 数	ロウ 楼				
--------------------------------	---------	--	--	--	--

フ フウ 風	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ラン 嵐				
--------------	---------------------------------------	--	--	--	--

バク 麦	メン ベン 麵				
---------	---------------	--	--	--	--

QUINTO CASO: IRREGULARES

Sem leitura <i>On Jôyô</i> キ キョウ ケイ 頃	ケイ 頃				
タイ 替	セン 潜	サン 賛			
キョ キ コ 居	Sem leitura <i>On Jôyô</i> キョ 据	Sem leitura <i>On Jôyô</i> キョ 裾			
イン オン 音	アン 暗	Sem leitura <i>On Jôyô</i> アン 闇			
カン コウ 甲	オウ 押	Sem leitura <i>On Jôyô</i> コウ 岬			

QUINTO CASO: IRREGULARES

キョク 曲	ホウ 豊	エン 艶			
ク コウ 句	コウ 拘	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ク 駒			
シヤク 酌	ヤク 約	テキ 的	チョウ 釣		
キユウ 旧	トウ 稻	ジ ニ 児			
キ 帰	フ 婦	ソウ 掃			
チョウ 鳥	メイ ミョウ 鳴	トウ 島			

QUINTO CASO: IRREGULARES

チュウ キ 虫	ドク トク 独	シヨク ソク 触			
カ 佳	フウ ホウ 封	カイ ガイ 街			
ブツ モツ 物	イ エキ 易	シ 賜			
リュウ ル 留	ル 瑠	ボウ 貿			
イ 異	ヨク 翼	タイ 戴			
ガン 丸	シツ シュウ 執	シ 摯			

QUINTO CASO: IRREGULARES

キ 鬼	カイ 塊	シュウ 醜			
アイ 哀	スイ サイ シ 衰	チュウ 衷			
リョウ 良	ニョウ ジョウ 娘	ロウ ラン 浪			
アツ オウ 庄	カイ ケ 灰	タン 炭			
ロ リョ 呂	キュウ グウ ク 宮	リョ ロ 侶			
サ 唆	シュン 俊	サン 酸			

QUINTO CASO: IRREGULARES

ギョウ コウ ゴウ 仰	ヨク 抑	ゲイ ギョウ ゴウ 迎			
コウ 恒	セン 宣	Sem leitura <i>On Jôyô</i> エン 垣			
スイ 水	ニョウ 尿	ヒョウ 氷			
シ ジ 自	ソク 息	ケイ 憩			
ト ド タク 度	ト 渡	セキ 席			
シュウ 秀	トウ 透	ユウ 誘			

QUINTO CASO: IRREGULARES

カン 漢	ナン ナ ダ ダン 難	タン 嘆			
ケイ キツ ケツ セツ 契	キツ 喫	ケツ 潔			
キ 貴	イ ユイ 遺	カイ 潰			
セン 川	クン キン 訓	ジュン 順			
チョウ テイ 聴	トク 徳	ケン 憲			

QUINTO CASO: IRREGULARES

ケン ゲン 見	ゲン 現	カン 寛			
---------------	---------	---------	--	--	--

タイ ツイ 隊	ツイ 墜	スイ 遂			
---------------	---------	---------	--	--	--

ヘイ ビョウ ヒョウ ヘン 平	ヒョウ ヘイ 評	Sem leitura <i>On Jôyô</i> ヘイ 坪			
-----------------------------	----------------	---------------------------------------	--	--	--

セイ 婿	セン 旋	ソ 礎			
---------	---------	--------	--	--	--

ユウ ウ 友	バツ 抜	ハツ ホツ 髪			
--------------	---------	---------------	--	--	--

ユウ ウ 有	ワイ カイ 賄	ダ キ 墮			
--------------	---------------	-------------	--	--	--

QUINTO CASO: IRREGULARES

バイ 売	トウ トク ドク 読	ゾク シヨク 続			
Sem leitura <i>On Jôyô</i> エン 宛	ワン 腕	オン エン 怨			
キュウ 臼	キ 毀	Sem leitura <i>On Jôyô</i> セキ 瀉			
ユウ 猶	ソン 尊	ジュン シユン 遵			
フ ブ 不	ヒ フ 否	ハイ 杯			
シュン 瞬	リン 隣	ケツ 傑			

QUINTO CASO: IRREGULARES

シュウ 収	キョウ 叫	キュウ 糾			
ヨウ 曜	タク 濯	ヤク テキ 躍			
ホン 本	タイ テイ 体	ハチ ハツ 鉢			
セキ 夕	タ 多	イ 移			
コ 戸	ロ 炉	ケン 肩			
キョク ゴク 玉	コク 国	ホウ 宝			
コク 黒	ボク モク 墨	モク ボク 黙			

QUINTO CASO: IRREGULARES

シヨウ セイ 井	イ 困	コウ 耕	Sem leitura <i>On Jôyô</i> セイ シヨウ タン トン 井		
コウ ク 孔	レイ ライ 礼	サツ 札	ラン ロン 乱		
シャ 車	コ ク 庫	レン 連	ジン チン 陣		
ハ ハイ 派	ミヤク バク 脈	リョ ロ 旅	シュウ シュ 衆		
キユウ 丘	ガク 岳	ヘイ ヒョウ 兵	ヒン ヒョウ ホウ 浜		

QUINTO CASO: IRREGULARES

シ 四	セツ セキ 匹	サイ セイ スイ 西	コ 虎		
シヤク セキ コク ジャク 石	タク セキ 拓	ガン 岩	ト 妬		
メン ブン ベン 免	イツ イチ 逸	ベン 勉	バン 晩		
タン ゼン 単	ダン 弾	セン 戦	ゼン ゼン 禅		
バン ハ ハン 番	シン 審	ホン ハン 翻	ハン 藩		

QUINTO CASO: IRREGULARES

キユウ 朽	ゴウ コウ 号	コウ 巧	オ 汚		
ノウ ダイ ドウ 能	タイ テイ 態	ヒ 罷	Sem leitura <i>On Jōyō</i> ユウ 熊		
ウ ユウ 右	ジャク ニヤク ジャ ニヤ 若	トク ジョク 匿	ダク 諾		
モク ボク 目	カ ゲ 夏	チャク ジャク 着	サン 算		
スイ ソツ 帥	フ 阜	シ 師	ツイ 追		

QUINTO CASO: IRREGULARES

ソウ 送	Sem leitura On Jōyō ショウ 咲	チン 朕	カン 関		
リク ロク 陸	ボク モク 睦	ネツ 熱	セイ セ 勢		
Não possui leitura On 勾	イチ イツ 壺	ジャ ダ イ タ 蛇	ロウ 老		
ベイ マイ 米	リク 菊	オウ イク 奥	メイ 迷	Sem leitura On Jōyō ベイ メイ 謎	
チ 致	チ 緻	マイ バイ 枚	ボク モク 牧	シヤ 赦	

QUINTO CASO: IRREGULARES

ボク ハク	フ	フ	カ ゲ	ガイ ゲ ウイ	
朴	訃	赴	下	外	

ボク モク	カン	キュウ ク	コン	ショウ	シュウ
木	閑	休	困	床	集

SEXTO CASO: EXCLUSIVOS

ケイ	キ	キョク	カ ケ ゲ	カ	オン ウン	ヘン	トウ
稽	危	局	華	寡	温	片	踏

メイ ミョウ	アイ	ガン	モウ	モウ ボウ	コン	ルイ	ハン
冥	挨	顔	猛	網	婚	類	班

ゲキ ケキ	イ	キュウ	ショウ	セイ ショウ	セン	ゲキ	タン
隙	畏	急	商	声	千	劇	端

ボウ バク	ウツ	ジ ズ	リョウ	リョウ	リュウ	ジン	ヨウ
貌	鬱	事	陵	獵	隆	尋	庸

ハク ホク	イン	シュ	ロウ	ソウ	ギャク	キ	ジョウ
剝	淫	酒	漏	喪	虐	器	条

ボツ ホツ	テン	キ	ゲキ	ゲキ ケキ	ゴ	コウ	ダツ タツ
勃	典	畿	激	擊	互	光	奪

ナ ダ	エン	ベイ	カク ロク	カン	カン	サイ	カク キョク
那	俺	皿	角	看	陷	催	革

ゴウ	ガ	ケツ	コ	コウ	コウ ゴ	トウ	シ ベキ
傲	瓦	血	呼	衡	后	当	糸

サイ ソク	ネイ デイ ニョウ	コウ キョウ ショウ	コウ	コウ ゴウ	サイ	ヨウ	ゴウ コウ
塞	寧	向	幸	降	才	擁	豪

サツ	コク	ショウ	タツ タチ ダチ	チク シツ	テン	ゾク	ユ ユウ
拶	克	尚	達	竹	展	賊	遊

SEXTO CASO: EXCLUSIVOS

キン	ジン	トツ	シュ シュウ	ユウ	ユウ	ガ カク	エン
僅	迅	凸	修	悠	雄	画	煙

ハン	ワン	オウ	ロク リク	キョク ゴク	ゴク	ハン ボン	カ
斑	湾	凹	六	極	獄	煩	暇

リツ	ケイ キョウ	ドク	オウ	カイ ゲ	カイ	タン	コウ キョウ
慄	慶	毒	応	解	拐	丹	香

キン	エン	シュ	トク	ハ ハク	ハイ	フ	ケン
巾	縁	首	得	覇	拝	敷	絹

フ	Não possui leitura On	ウ ユウ	ソウ	ソウ	ソウ	ジュウ	メイ ミョウ
釜	峠	又	挿	騒	双	獸	命

SEXTO CASO: EXCLUSIVOS

キ キュウ キン	シュク	ライ	タン ダン	チ シツ シチ シ	テイ	ダク ジョク	セン
亀	肅	来	壇	質	遁	濁	薦

ガク	ラン	チュウ	ジツ	ジ	ジュウ シュウ	シ	セツ
顎	卵	昼	実	璽	渋	齒	雪

コ	リュウ	ジツ ニチ	ジョウ	ジョウ	ダ タ	サン	ベン
誇	柳	日	繩	丈	妥	産	弁

キ	カイ ガイ	エン	イチ イツ	サン	ショウ ジョウ	シュ ズ	ヒヤク ハク
棄	刈	宴	一	三	上	手	百

キョウ	サイ セイ	カ	サク	サン	サン	ユウ	バイ
頰	歳	価	索	傘	散	幽	買

SEXTO CASO: EXCLUSIVOS

ジュン	ショ	キョウ ゴウ	シ	マン バン	シャク	エキ ヤク	ゲツ ガツ
潤	書	強	視	万	爵	益	月

ホウ	シュウ シュ	ケツ	ネン デン	メン ベン	メツ ベツ	エン	サ サイ
邦	舟	穴	年	面	滅	円	再

シュウ	オウ	ム ボウ	イン	イン アン オン	ウ	キン コン	セン
羞	桜	夢	印	陰	雨	金	選

ミ ビ	サツ	セン	エン	カイ エ	エン アン	ケン	サ
眉	刷	遷	演	回	塩	繭	鎖

セキ	フ ブ フウ	ソウ	キン	キン イン ウン	ホン	ソ ス	セン チン
脊	負	桑	筋	均	奔	素	織

SEXTO CASO: EXCLUSIVOS

セン 箋	ザツ ゾウ 雑	ベツ ベチ 別	ケイ 啓	ケイ 携	ケン 遣	セツ ショウ 撰	サ チャ 茶
ソウ 爪	セツ ショウ 接	ボ ボウ モ 母	ヒ 飛	ヒン 賓	フン 奮	ビ 鼻	セン ゼン 染
ベツ 蔑	デン テン 電	ビ ヒ 備	バチ バツ ハツ 罰	ニク ジク 肉	ソウ ショウ 爽	ジョ ニョ ニョウ 女	セン エン ゼン 羨
ギョウ コウ 業							